

FOGUETÃO

SEMANARIO JUVENIL PARA O ANO 2000

SUMÁRIO DESTE NÚMERO:



Mais um episódio de
SOL NEGRO



ASTERIX,
o guerreiro gaules



O CAPITÃO TORMENTA
e o seu submarino atômico



A ARMADILHA DIABÓLICA
com Mortimer

e ainda os artigos e
seções de grande interesse:

A VIDA SEM MICRÓBIOS
SERÁ POSSÍVEL?

QUEM FOI O CAPITÃO
KIDD?

As páginas, 10, 11 e 12 dedi-
cadas à lendária cidade de
BABILÔNIA.

O F. B. I. — Como trabalha a
réplica americana do Scotland
Yard. — Clube do Mistério. —
O Mundo no ano 2000. — Con-
curso a prêmio. — Rádio e
Televisão, por Jorge Alves. —
Lições de José Aguas. — Jornal
de Ontem, Jornal de Amanhã
e... em continuação, o movi-
mentado romance:

O ENIGMA CHINÊS

aventuras do
CAPITÃO MARTE
PILOTO DO FUTURO

em O PLANETA DESCONHECIDO

O capitão Marte, depois de ter inspec-
cionado os restos da astronave abandonada,
chega à conclusão de que seu pai conseguiu
escapar ao desastre e se dirigiu, provável-
mente, para o planeta **TERRA 2**. Acompa-
nhado pelo general Monção e pelo fiel
Foguete, o capitão Marte resolve explorar
aquele mundo desconhecido...



A FORÇA DA GRAVIDADE AUMENTA!

À NOSSA FRENTE, UM MUNDO DESCONHECIDO! QUE NOS RESERVARÁ ELE?

ESPERO DESCOBRIR O QUE ACONTECEU A MEU PAI!

FOGUETE! FAZ SAIR AS ASAS PARA QUE O "ANASTÁSIA" ENTRE NA ATMOSFERA DE TERRA 2!

ANASTÁSIA É JÁ!

O PEQUENO BÓLIDE ENTROU ENTRÃO NA ATMOSFERA DO PLANETA TERRA 2...

ATENÇÃO, FOGUETE, A TEMPERATURA! REDUZIR A VELOCIDADE!

SIM, CAPITÃO!

SOB O COMANDO DO CAPITÃO MARTE, O "ANASTÁSIA" COMEÇOU A DESER EM ESPIRAL, QUANDO À SUPERFÍCIE DO PLANETA.

DESTE LADO DO PLANETA NÃO SE AVISTA O SOL!

ENTÃO, VAMOS AO ENCONTRO DELE!

ESTAMOS A PASSAR SOBRE O PÓLO!

FORMAÇÃO DE NUVENS NA FRENTE!

CONTINUA NA PÁG 2



MAR, TERRA E CÉU

Oh! Os belos dias à beira-mar, com as correrias na areia loira e os mergulhos na água muito azul! E as horas divertidas, nos passeios pelos rochedos, procurando mariscos e dando, por vezes trambolhões — felizmente inofensivos...

Oh! Os dias maravilhosos vividos na serra ou na pequena aldeia entre pinhais! Quantas excursões inesquecíveis com descobertas a cada passo, entre a merenda saborosa e o repouso à beira de uma fonte...

Mar e terra! O binómio sedutor das férias grandes, dessas férias que parecem tão pequenas!

Pois acrescentemos-lhe todos um novo termo: o Céu, no respeito dos nossos deveres, no afecto testemunhado aos nossos pais e na recordação dos camaradas menos protegidos. E se nos lembrássemos deles e, com o consentimento paterno, lhes dêssemos um pouco da nossa alegria de férias?

Piloto Clife

os caminhos da
RADIO
e **TELEVISÃO** POR **JORGE ALVES**



SONOPLASTA e SONOPLASTIA

Sabem o que quer dizer sonoplasta e sonoplastia?

Sonoplastia é a arte de criar ambientes sonoros, uma arte nova, que nasceu com o rádio e o cinema. E sonoplasta é todo aquele que se dedica a essa arte.

A rádio, com todas as suas exigências, recorreu à sonoplastia para obter os seus truques, os seus artificiosos sonoros. O sonoplasta ou sonorizador é o principal responsável numa boa montagem radiofónica.

Enquanto no cinema o recurso visual facilita muitas vezes a tarefa do criador de sons, na rádio esse trabalho torna-se muito mais complexo visto que só o som pode transportar o ouvinte à realidade ou, melhor, ao ambiente que se lhe pretende sugerir.

O sonoplasta pode comparar-se a um pintor. A mesa de montagem é a sua paleta; os seus discos funcionam como se fossem as suas tintas; a fita gravada, a sua tela.

O sonoplasta tem que transportar para a fita magnética todo o seu poder artístico tirando o melhor partido das músicas que escolhe, dos ruídos que mistura, dos momentos de maior interesse que o texto lhe oferece.

Do sonoplasta, ou sonorizador, depende normalmente o êxito de um programa.

Um mau sonoplasta pode destruir um bom texto; mas um bom sonoplasta pode valorizar um mau programa.

Vejam, pois, que responsabilidade a da pessoa encarregada de montar uma obra radiofónica.

Pelo que acabo de dizer, verifica-se que o sonoplasta trabalha para trazer para o estúdio toda a realidade possível, estimulando a imaginação do ouvinte e criando-lhe figuras visuais. Sem ele, a rádio seria destituída de interesse.

E agora vou dar-lhes alguns exemplos de como se pode criar um ambiente sonoro:

O vilão e a vítima lutam desesperadamente com fúria assassina. O bandido (não se assustem...) esmaga os ossos da sua vítima... Erguendo alto a faca reluzente (é um drama de faca e alguidar!), enterra-na na vítima ainda arquejante... E os ouvintes em casa ficam arpegiados com a cena.

Dentro do estúdio, no entanto, não foram quebrados nenhuns ossos, nem o sangue esparrinhou durante o «horrível» episódio! Sons semelhantes foram produzidos pelo sonoplasta. Colocando o microfone perto da boca, mastigou calmamente um reбуçado de mentol e o som dos ossos partidos foi escutado com afitiva realidade...

Uma faca de cozinha enterrada num cacho de uvas produziu o som suave do esfuscar, simulado evidentemente...

Este som pode conseguir-se também com uma batata.

Enterra-se a faca na batata lentamente e bem junto do microfone e o som surge de forma impressionante.

E, enquanto o assassino e a vítima desesperadamente soltam imprecações, debatendo-se numa luta de morte, os actores, nada irritados, permanecem tranquilamente diante do microfone. Entretanto, o incansável sonorizador, num canto em frente, junto a outro microfone, bate em si mesmo, respira ofegante, contorce-se, quase ficando a «Knock-out», com o objectivo de imitar o som de dois lutadores furiosos.

Os efeitos de som criam o tempo, marcam as horas, estabelecem o «cenário».

Os bons efeitos sonoros mal são apercebidos pelo ouvinte, interessado só na acção. Mas esta, sem eles, não seria mais do que um balão vazio...

E ATÉ AO PRÓXIMO NÚMERO!

O MUNDO NO ANO 2000

HELIAUTOS EM VEZ DE AUTOMÓVEIS, MAS TUDO À ESPERA DE UM PROGRESSO MELHOR

—prevê o José Manuel Rodrigues



Ano 2000! Um novo milénio desponta, fazendo nascer novas esperanças de um mundo melhor. Já há muito que a energia solar apareceu e desenvolveu o campo científico humano. No espaço, grandes naves transmitem a energia do Sol para a Terra, enquanto muitas outras transmitem igualmente para Marte, Júpiter, Urano, planetas habitados pelo homem. A energia eléctrica acabou e não será mais precisa.

As máquinas de numerosas fábricas subterrâneas com quilómetros de extensão, são autênticos cérebros electrónicos, auto-comandados, que fornecem energia transformada, maquinaria, oxigénio, alimentos, roupas, produtos de toda a espécie.

O plástico e suas ligas com metais novos, extralidos do centro da Terra e de outros planetas, substituem quase por completo os antigos metais que ainda existem. De grandes laboratórios onde trabalham centenas de químicos saem novas fórmulas, novas substâncias.

Os heliautos substituíram os automóveis de há 35 anos atrás e circulam em milhares de pistas aéreas onde não há problemas de tráfego.

Enormes túneis atravessando os meridianos, são percorridos por bólidas a velocidades da ordem dos 20 000 km/h., cerca de 16 vezes a velocidade do som. É o principal meio de transporte colectivo entre os continentes da Terra.

No entanto, o progresso não têm sido tão rápido como era de desejar. Esperemos que este novo milénio no-lo traga maior, melhor e mais depressa.

José Manuel Guedes Freire Rodrigues
Idade: 15 anos
6.º ano, no Liceu de Gil Vicente

CONCURSOS DO "FOGUETÃO"

TERMINOU A 1.ª VOLTA:

A MEDALHA DE PRATA FOI PARA A PAREDE!

Resultados da 4.ª etapa

Pertence a Pedro Luís Grilo, de Lisboa, a melhor definição da Palavra Misteriosa, que era, desta vez, PASTEUR: «Grande químico e biólogo francês que efectuou trabalhos importantes no campo da assepsia e descobriu vacinas contra várias doenças contagiosas, entre as quais a da raiva».

O prémio da semana (Três livros policiais) coube a Luís Filipe Ataíde Rodrigues Dias, também de Lisboa, que alcançou 20 pontos, acompanhado de numeroso pelotão:

20 PONTOS

Pedro Luís Grilo, Alberto Bernardo Costa, FCI, Rodrigo de Sousa Dias Guerreiro Boto, Alexandre Campos Romeiras, Fernando Ferreira Gaspar, João Manuel Martins Sol, Carlos José Andias da Silva Carvalho, Narciso Vechina Martinho, Luís António Branco de Pinho Lopes, Maria Tereza Paula Quesada Pastor, Gonçalo José Pires de Carvalho, Raul Governador, Pedro Laranjeira, Zé Ninguém, Luis Amadeu Barradas do Amaral, Jorge Magalhães, Rui Carlos Correia Vieira, Fernando Alberto Correia Malheiro da Silva, Joaquim Fernando Corção Duarte, Carlos Alberto Zany Pampulim Martins Caldeira, Arnaldo M. Nazaré, Carlos Manuel Serrano Santos e Jacar.

Outras Classificações:

19 PONTOS

Jorge Alberto Cunha Serra, Pedro Manuel Pelágio Coral Costa, Carlos António Cardoso, Vitor Manuel Duarte Torres, Leonel Duarte Canelas, Pedro Falcão de Azevedo, Alfredo Manuel Santos, João Manuel das Neves Azevedo, António Artur Tavares Lemos, António Fernando Fradique Ribeiro, Manuel Alberto dos Santos, Augusto da Silveira Vasco Costa, H. de Albuquerque, João do Nascimento, Inspector Falcão, Emanuel de Jesus da Cruz, João Luís Martins de Matos, Manuel Ferro Meneses, Pedro Duarte Rodrigues, Henrique Manuel Barreto Nuno, Nelson de Melo de Oliveira, A. H. de Oliveira, Arnaldo Jorge de Paiva Cruz Costa, António Alberto Pinto Silva, José Domingos Rodrigues do Nascimento, Joaquim Rui

de Sá Dias, Betty, Luis João Silva Mateus, Henrique José Nunes Garcia, Vasco de Azevedo Moura, António Luis Ribeiro Lourenço Lopes, David de Castro Dias, Manuel Augusto Gomes dos Santos, António Faria Cardoso Lima, Celso José M. Costa, Mário António de Jesus Neto, Lhego Gido, Carlos António Marques da Silva, Carlos Manuel Brito Santos Júlio, Luis Fernando Casanova, Diogo Tomaz Teixeira Mesquita Quintela, Maria Margarida Guedes de Campos Salvado Pires, Francisco José de Melo Rodrigues Vitorino, António Augusto Tavares Fernandes, Armelino da Silva Mendonça, Artur Manuel Campos Bréia, Mário Nunes dos Santos, José Maria Santos Machado, Repórter Espacial Manuel José Cordeiro Ferro António de Barros Lima Guerreiro, Joaquim Ribeiro da Fonseca, Detective Relâmpago Z. Luis Pedro Marques Ribeiro Reis, José Augusto Mendonça, Jorge Alves Pires, Krvica, Nuno Chambers de Campos, Fernando Lima Simões, Jaime António Pinheiro Simões Queimado, José Gaspar, Eugénio Amândio Rodrigues Trigo, João Manuel Branco Lisboa, José Ricardo Pedro Botas, Carlos Branco Lisboa, António Carlos Paneiro, Maria Ermelinda Duarte, Jorge Vicente Gonçalves, Lino, Carlos Alberto Matias, Carlos Alberto dos Santos Alves, Manuel Carlos Correia Lopes, António José Correia Lopes, António Manuel Cristiano Cerol, António Maria Pacheco Noronha, Diamantino Miguel Eusebio, Carlos Alexandre Coutinho, Magrato e Manuel Mário Correia de Almeida.

18 PONTOS

José Manuel Guedes Freire, João Rosa Sá, Falcão, Alberto Arons Braga de Carvalho, Inspector Ramon, Eduardo Jorge de Sousa Calhau, José Manuel Leilmo, José Agostinho Baptista Leitão, António Manuel Tavares Romão Guimarães, Vitor José Martins de Oliveira, Manuel Matias Rodrigues de Oliveira, Maria Manuel Amorim, João Reis Soares Franco, Admar Carvalho, Júlio António da Silva Reis, Jorge Manuel Metelo, António José Portela Duarte, Francisco Santos, Tomaz Feijó, Abílio de Sousa Brandão, Amândio António Sousa

(Continua na página 8)

AVENTURAS DO CAPITÃO MARTE "O PLANETA DESCONHECIDO"



ATENÇÃO AOS INSTRUMENTOS, FOGUETE!



GRAVIDADE, ATMOSFERA E TEMPERATURA, NORMAIS! O CONTADOR GEIGER NADA ACUSA!



EM BREVE, POISAREMOS NO PLANETA!

ESPERO QUE SIM, CAPITÃO MARTE! MAS A EXPERIÊNCIA A-CONSELHA-ME A NÃO FALAR ANTES DE TEMPO!



CONTINUANDO A DESCER EM ESPIRAL, O "ANASTÁSIAS" MERGULHA NA SOMBRA DO MISTERIOSO PLANETA...

MANTENDO ESTE QUINCO, EM BREVE VEREMOS A CLARIDADE DO DIA...

VEJAM! LUZES!



NÃO PODE SER!

ISSO SIGNIFICA QUE O PLANETA É HABITADO!

FIXA A ÁREA ONDE ESTAS LUZES APARECERAM! TENTAREMOS DESCER-NI, LOGO QUE A LUZ DO SOL O PERMITA!

CONTINUA

FOGUETÃO

SEMANÁRIO JUVENIL

DIRECTOR: ADOLFO SIMÕES MULLER

Editor: M. M. Motta Cardoso — Propriedade da E. N. P. — Redacção e Administração: Avenida da Liberdade, 266 — Composto e Impresso nas oficinas gráficas do Anuário Comercial de Portugal



O ENIGMA CHINÊS

Romance de Yves Duval — Ilustrações de Edouard Aidans

Buster Webb encontrou-se nos banhos chineses com Li-Fang, que se fingia seu aliado. Mas os dois homens descobriram um microfone no compartimento onde conversavam e saem imediatamente do estabelecimento.

UM GRANDE ROMANCE DE MISTÉRIO E AVENTURA

ACASO, DEUS DOS POLÍCIAS

No vestiário, os dois homens vestiam-se à pressa. Se o chinês era seco e admiravelmente musculado, Buster Webb, que depois de sair do exército engordara um pouco, transpirava abundantemente.

— Que reacção provocam estes banhos de vapor! — suspirou. — Embora me tenha enxugado bem antes de sair da estufa, estou todo húmido de suor, tenho a cara a escorrer.

Quase às cegas, Buster estendeu a mão para o casaco que pendia do cabide na sua frente, tirou um lenço e enxugou a testa.

— Não lhe parece então que me possa ajudar? — perguntou o rapaz, metendo o lenço húmido na algebeira das calças.

— Não disse tal — corrigiu Li-Fang. — Até agora nada me levou a suspeitar que o bando tenha outro chefe que não seja Nel Molsen. Mas prometo-lhe averiguar isso sem demora. Tenho que agir com precaução. Sempre que queira, pode telefonar-me para o teatro a partir das oito da noite. É o 68.68. Tome nota do número. O telefone está mesmo no meu camarim.

— Não me esqueço — respondeu Buster, enquanto acabava de fazer o nó da gravata. — E agora desça o senhor primeiro. É melhor que não nos vejamos sair daqui juntos.

Lançando de vez em quando uma olhadela para as montras, Buster Webb voltou ao hotel Star, onde foi encontrar Bill Vernon numa poltrona do átrio, entretido a ler o jornal.

— Ah! Vens aí! — exclamou ao notar o rapaz — Segue-me ao meu quarto. Preciso de te dizer duas palavras...

— Diabos te levem! — bradou de repente, depois de ter fechado a porta — Que precisão tinhas tu de falar dos microfilmes ao chinês?

— Mas, eu... Antes de mais nada, como sabe o senhor que eu lhe falei neles?

— E depois — prosseguiu Vernon — felicito-te sinceramente pelo golpe do microfone. Que bicho te mordeu para assim destruíres uma instalação que eu tinha levado a noite a colocar

to engenhosamente com a ajuda de um camarada que é banheiro no estabelecimento?

— O quê? — gemeu Buster. — O microfone... Foi o senhor? Santo Deus! E eu convencido que era obra do bando de Molsen...

— Não! Fui eu que queria registar a vossa conversa. Não

te oculto que desconfio que esse Li-Fang está a representar para contigo um duplo papel. Deve saber mais do que diz. Soube pelo banheiro que esse maníaco ocupa sempre a mesma cabina e isso deu-me a ideia de colocar ali o microfone, embora já esperasse que o cortassem, ou de

uma forma ou de outra. Mas eis que o sr. Webb me estragou tudo com o seu zelo intempestivo!

Compreendendo a 'gaffe' que cometera, Buster sentiu-se corar até à raiz dos cabelos.

Depois, não sabendo em que buraco se meter, tirou o lenço da algebeira e tossiu para recuperar a serenidade.

— Vamos! — resmungou Vernon, apaziguado — O que lá vai, lá vai! Não te atrapalhes e apanha esse papel que deixaste cair...

— O quê? — exclamou o ex-sargento, apanhando um talão de encomenda dos caminhos de ferro — Este papel não é meu...

— Perdão, vi-o cair da tua algebeira das calças quando tiraste o lenço.

Buster olhou o pedaço de tecido que tinha na mão.

— Mas este lenço também não é o meu. Tem um dragão bordado. Agora percebe... Deve ser do Li-Fang. Fui eu que lho tirei por engano, quando na cabina quis limpar a cara.

— Então o papel também é do chinês! — tornou Vernon — Gostava de saber o que é que esse diabo tem na estação há mais de oito dias... a julgar pela data do talão...

— Nesse caso — retorquiu Buster — o mais simples é ir lá ver. Se acha que não é indelicado meter o nariz nos negócios alheios...

— Meu filho, não é seguindo o manual das boas maneiras que se conduz um inquérito policial...

— Então o senhor é, na verdade...

...da Polícia? — continuou Vernon, desatando a rir. — Confesso-o, visto que, decididamente não se te pode esconder nada. Há três dias que trabalhas para o F. B. I. (Federal Bureau of Investigation), sem o saberes. Tinha solicitado um lugar de inspector, não é verdade? Aqui tens agora oportunidade de prestar provas e mostrar se mereces

ou não usar a gloriosa insígnia.

— Então, em definitivo, os famosos microfilmes do Buda...

— Reproduziam os planos e cálculos de uma ilha artificial que os Estados Unidos se preparam para construir onde o interesse estratégico exigir. Essas ilhas, que terão rampas de lançamento para foguetões, servirão igualmente de base à nossa aviação táctica em caso de guerra. Os microfilmes caíram nas mãos de espíões ao serviço de uma potência estrangeira, mas Igor, o comissário principal, conseguiu que John Forester — um americano que fazia parte do bando, mas a quem os remorsos tinham chegado — lhe promettesse a sua devolução. O resto... tu próprio o tens vivido. Recuperados graças ao teu auxílio, esses microfilmes estão actualmente em segurança. Resta-nos descobrir o cérebro, a alma da rede de espionagem.

— E o senhor acha que Li-Fang esteja metido nisso?

— Não acho nada! O meu officio é farejar, procurar, verificar os factos, para tirar deles deduções lógicas. E acredita que a não ser nas fitas ou nos romances, não existe outro método que valha a pena. Anda! Vamos à estação. Ainda que não dê resultado, sempre tomamos ar e mudamos de ideias.

No depósito da estação o empregado entregou-lhes uma mala preta, de madeira, rectangular. Era de dimensões médias e de modelo vulgar. Estava fechada a cadeado.

Os dois homens transportaram-na para um táxi e subiram com ela ao quarto do hotel.

— Tem qualquer coisa com que se possa fazer saltar o cadeado? — perguntou Buster.

— Tenho. Deves saber que não há nada tão parecido com o arsenal de um saltador como a ferramenta de um polícia. Esta fechadura parece-me de um modelo banal...

Efectivamente, após duas tentativas, o cadeado abriu-se e os dois homens, curiosos, ergueram a tampa. Nem um nem outro puderam reprimir uma gargalhada. A mala estava cheia até a cima daqueles acessórios variados e multicolores que usam habitualmente nos circos os malabaristas chineses.

— Confesso que não esperava isto! — exclamou Vernon.

— E o senhor a acusar o pobre Li-Fang dos mais negros desígnios! Naturalmente esperava encontrar qualquer potente bomba de relógio... Veja...

Ramos de flores de papel, pratos de cartão, plumas de seda, bolas de borraça e arcos de aço. Confesse que esta inocente pacotilha confirma bem a profissão do proprietário.

E, como crianças, ambos começaram a experimentar os objectos que iam tirando da mala.

— Olhe este! Que truque engenhoso! Uma bengala de ébano com pega de marfim. Apoiase no chão e... plic!... aparece uma flor.

— Deixa ver! É engraçado, é!

— E isto? — prosseguiu Buster, pegando numa espécie de dado, muito grande — O dado mágico. Aproximem-se, senhoras e senhores. Aproximem-se!

Poderão verificar que se trata de uma caixa vulgar como todas as caixas. No entanto, se eu a fechar... o que acontece quando a fecho? Diabos te levem! Nunca hei-de ser um bom malabarista... Agora não sou capaz de abrir isto...

E como o rapaz voltasse e tornasse a voltar à caixa em todos os sentidos, um dos lados abriu-se de repente e dois papéis dobrados saíram do fundo duplo, para caírem em cima da mesa.

— Buster, meu pequeno! — exclamou Vernon depois de ter dado uma vista de olhos aos papéis — Tenho a impressão de que, pelo contrário, acabas de revelar um manipulador de génio...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

Joe Tormenta

em

O RAPTO DA CIENTISTA



UMA VEZ LOCALIZADA A CABINA DA CIENTISTA...



LA, LARILHA ESTA SOLTA!

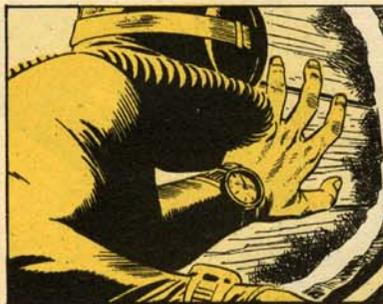


A BORDO DO JUNCO... WONG! NÃO OUVES NADA DE ESTRANHO?



O BARCO CHINÊS LEVANTOU FERRO!

VAMOS SEGUI-LO! TEMOS QUE ESTAR PERTO PARA O CASO DE SERMOS PRECISOS!



OLÁ, MISS! AQUI TEM UM EQUIPAMENTO PARA SI! VAMOS!



DEPRESSA! META-SE NESTA CÂMARA E ABRA AS VÁLVULAS / QUANDO A ÁGUA ENTRAR E A PRESSÃO SE ESTABELECEER, PODERÁ ABRIR A PORTA EXTERIOR!



LA FORA ESTÃO ALGUNS AMIGOS NOSSOS QUE A LEVARÃO ATÉ AO SUBMARINO! MAS AVIE-SE, PORQUE A SEGUIR VOU EU!



ANTES DE SAIR, TORNE A FECHAR AS PORTAS PARA QUE EU POSSA DEPOIS SEGUI-LA!



ESPERO QUE ESTA TRALHA TODA OS DEMORE ALGUM TEMPO PARA EU PODER FUGIR!



DEVIA HAVER ESTATUAS A ESTES HOMENS EM TODAS AS PRAÇAS PÚBLICAS!



WANG! O BARULHO PERMITE! É MELHOR AVISARES O CHEFE!



das tentações da vida moderna, que puxa o homem para os ambientes pesados, de ar viciado e de acumulação de pessoas.

Os músculos e os órgãos do corpo exigem, para funcionar convenientemente, constante e abundante alimentação de oxigênio. A fonte desse oxigênio é, como sabem, o ar puro. O estado geral e o bom funcionamento dos músculos dependem da perfeita desintoxicação dos órgãos, obtida através da entrada do oxigênio no sangue.

Vamos, pois, a lembrar-nos de que somos, ou pretendemos ser, acima de tudo, bons atletas, fortes, sadios e aptos para os esforços que a nossa actividade exige! Viva o ar puro!

Também as temperaturas quentes das salas muito aquecidas, no inverno, provocam humidade pouco saudável. O organismo, debilitado, torna-se menos resistente ao frio e é por isso que se procura o ambiente quente, prejudicial à saúde.

Quanto à respiração, deve fazer-se sempre pelo nariz, excepto durante os exercícios mais violentos. O ar assim aspirado é filtrado e aquecido, antes de penetrar nos pulmões. Li há tempos, numa revista francesa, que determinado jogador de nomenclatura, cujo nome não me ocorre neste momento, tinha a preocupação de deitar no nariz, antes do início dos jogos, uns pingos de um remédio para desentupimento nasal. No intervalo, repetia a dose. Muitos dos seus companheiros, que a princípio troçavam dos seus cuidados, acabaram por imitá-lo e o certo é que a equipa exibiu sempre um vigor físico assinalável.

a luz do astro-rei, para gozarmos de boa saúde. A luz solar constitui o grande desinfectante da Natureza.

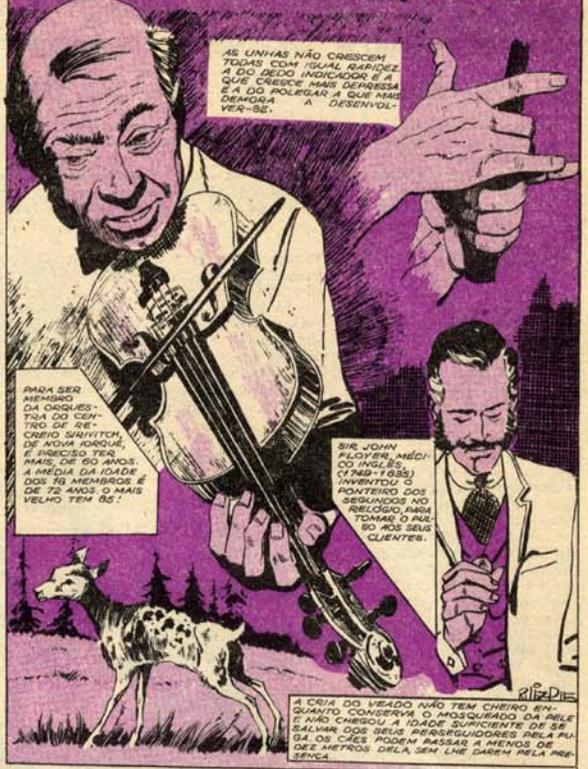
Como tal, o desportista deve procurar passar a maior parte do dia ao ar livre, praticando a marcha, a corrida, ou o treino ligeiro. Em Inglaterra, muitos futebolistas são exímios jogadores de golfo. Não se riam! O golfo não é apenas um desporto para velhos, barridos e ricos... É, afinal, uma maneira como outra qualquer de se evitar a vida sedentária e de se apanhar um pouco de ar.

Para lhes dar uma ideia da importância que a luz do Sol tem na vida humana, cito o exemplo desse povo magnífico e saudável que é o povo sueco.

Nas minas de ferro de Kiruna, na Lapónia, há todos os dias, durante meia hora, interrupção do trabalho. Sabem para quê? Para que aqueles homens, que passam horas seguidas debaixo da terra, possam expor o corpo à luz do Sol. E quando não há Sol, o que sucede com frequência naquelas paragens, existe nas instalações mineiras um dispositivo especial de raios infravermelhos e ultravioletas, a que os trabalhadores se submetem de bom grado.

E pronto. Por hoje, prometo não lhes falar mais nestas coisas. Sei que é um pouco enfadonho para a maioria, mas acreditem que é muito útil para todos. A boa condição física está na base do pleno rendimento, pois não basta a um futebolista saber «mexer» na bola. É também necessário poder fazê-lo, durante noventa minutos, sem que a fadiga o assalte, diminua e lhe

Curiosidades



AS LINHAS NÃO CRESCEM TODAS COM IGUAL RAPIDEZ E A DO DEIDO INDICADOR É A QUE CRECE MAIS DEPRESSA E O DO POLGUEIRO A QUE MAIS DEMORA A DESSENVOLVER-SE.

PARA SER MEMBRO DA ORQUESTRINA DO CENTRO DE RECREIO SHARVITCH, DE NOVA YORK, É PRECISO TER MAIS DE 60 ANOS E A MÉDIA DA IDADE DOS 78 MEMBROS É DE 72 ANOS. O MAIS VELHO TEM 85!

SIR JOHN FLOYER, MÉDICO INGLÊS (1780-1835) INVENTOU O MONITOR DOS BEBUNDOS NO RECLUSÓRIO NIM TOMAR O ARZ DO AOS SEUS QUARENTA.

A CRIA DO VEADO NÃO TEM CHEIRO ENQUANTO CONSERVA O OSSOUBRO DA PELE E NÃO CHEGOU A IDADE SUFICIENTE DE SE SALVAR DOS SEUS PERSEGUIDORES PELA PLUGA DE CAES QUE PODEM PASSAR A MENOS DE DOIS METROS DELA SEM LHE DAREM PELA PRESENÇA.

As Lições de José Aguas

SER BOM ATLETA EXIGE SACRIFÍCIO!

Um aspecto, importantíssimo, com que todos vocês devem preocupar-se, diz respeito à boa condição física.

Claro está que a «qualidade» com que se nasce é básica. Mas a maneira como se cuida dela, procurando até valorizá-la, deve constituir preocupação dominante do atleta. Por isso, vocês devem procurar fugir, quanto possível,

Outro pormenor importante, na manutenção da boa saúde física, é a luz do Sol. Não apenas a que o nosso corpo possa receber sob a forma de raios directos, mas, simplesmente, a luz do dia. O «deitar cedo e cedo erguer», máxima criada pelo povo, tem perfeito cabimento, pois resume que devemos procurar, o mais possível, acompanhar

transforme o exercício em prática prejudicial à saúde.

E, a finalizar, um conselho: quando não se sentirem em boas condições físicas, não insistam.

A VIDA SEM MICRÓBIOS SERÁ POSSÍVEL?



Aspecto geral de um isolador cilíndrico que permite ao cientista trabalhar pelo sistema de «caixa-de-luvas».

EM 1885, em Paris, em plena sessão da Academia, Luís Pasteur comentou, nestes termos, um trabalho apresentado por M. E. Ducaux e intitulado «A germinação num solo rico em matérias orgânicas mas isento de micróbios»: — Muitas vezes, em conversa amena nos nossos laboratórios, falei com os meus assistentes no interesse que haveria em criar um animal (coelho, cobaia, cão ou galinha), desde o seu nascimento, dando-lhe unicamente matérias nutritivas puras, ou seja, produtos alimentares, privados artificialmente dos micróbios comuns. Devo desde já dizer que este estudo seria por mim iniciado com a ideia preconcebida de que a vida nessas

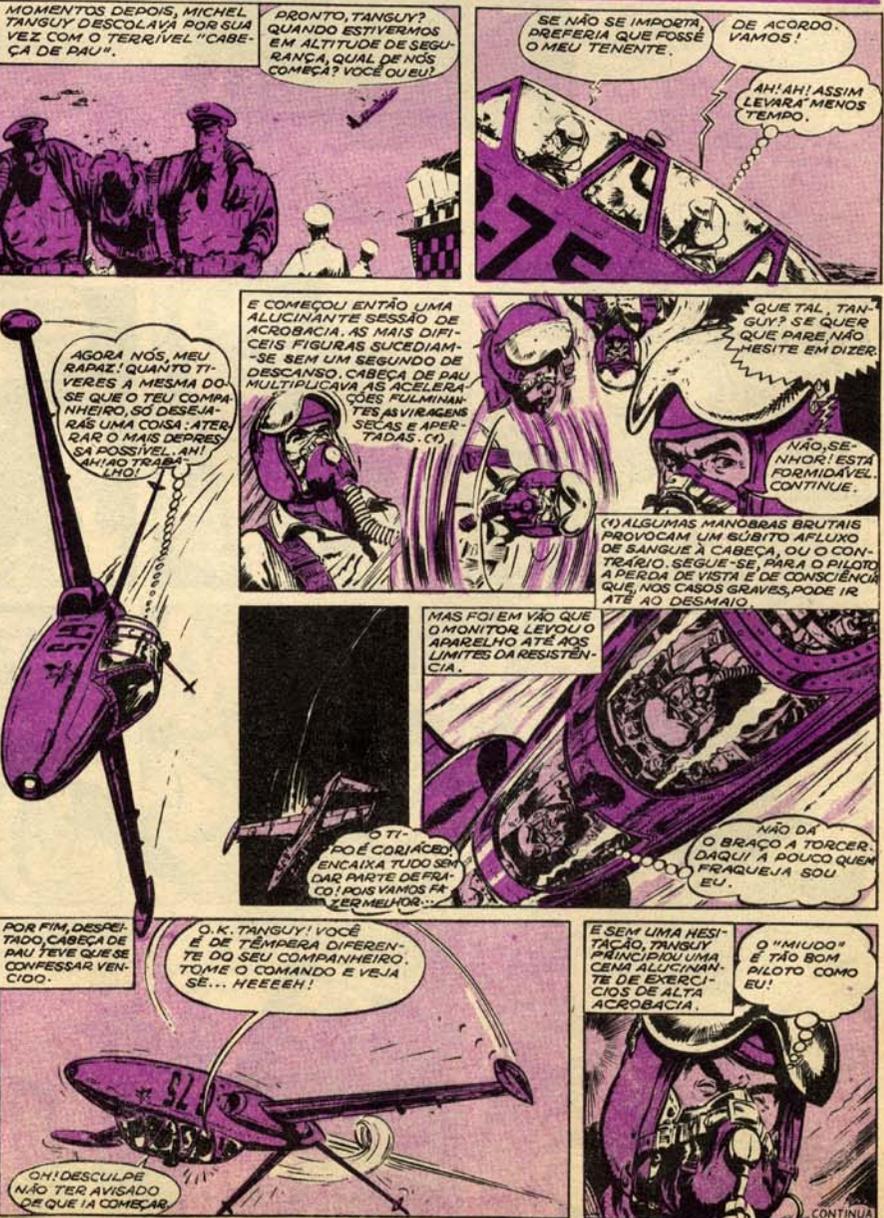
condições seria impossível. De qualquer forma, quer o resultado fosse positivo e confirmasse esta minha ideia, quer ele fosse negativo e se provasse que a vida de tal modo seria mais fácil e mais activa, tratar-se-ia de uma experiência apaixonante e do maior interesse.

Estas palavras de Pasteur, de uma visão profundíssima para a época, resumem todo o problema que hoje preocupa os sábios: conseguirão os animais sobreviver sem micróbios?

A tarefa de criar animais sem bacilos é, desde o começo, extremamente delicada pois, além de parasitas acidentais e nocivos, os micróbios são igualmente «hó-

(Continua na pág. 5)

Michel TANGUY CEU DE GLORIA



MOMENTOS DEPOIS, MICHEL TANGUY DESCOLAVA POR SUA VEZ COM O TERRÍVEL "CABECA DE PAU".

PRONTO, TANGUY? QUANDO ESTIVERMOS EM ALTITUDE DE SEGURANÇA QUAL DE VÓS COMEÇA? VOCÊ QUEU?

SE NÃO SE IMPORTA, PREFERIA QUE FOSSE O MEU TENENTE. DE ACORDO, VAMOS! AH! AH! ASSIM LEVARÁ-MENOS TEMPO.



E COMEÇOU ENTÃO UMA ALUCINANTE SESSÃO DE ACROBACIA AS MAIS DIFÍCIS FIGURAS SUCESSIVAMENTE SEM UM SEGUNDO DE DESCANSO. CABECA DE PAU MULTIPLICAVA AS ACELERAÇÕES PULMINANTES AVIRAGENS SECAS E APERTADAS. (1)

QUE TAL, TANGUY? SE QUER QUE PARE NÃO HESITE EM DIZER. NÃO, SENHOR! ESTÁ FORMIDÁVEL. CONTINUE. (1) ALGUMAS MANOBRAS BRUTAIS PROVOCAM UM RÍPIDO FLUXO DE SANGUE À CABEÇA, OU O CONTRÁRIO, SEGUE-SE, PARA O PILOTO, A PERDA DE VISTA E DE CONSCIÊNCIA QUE, NOS CASOS GRAVES, PODE IR ATÉ AO DESMAIO.

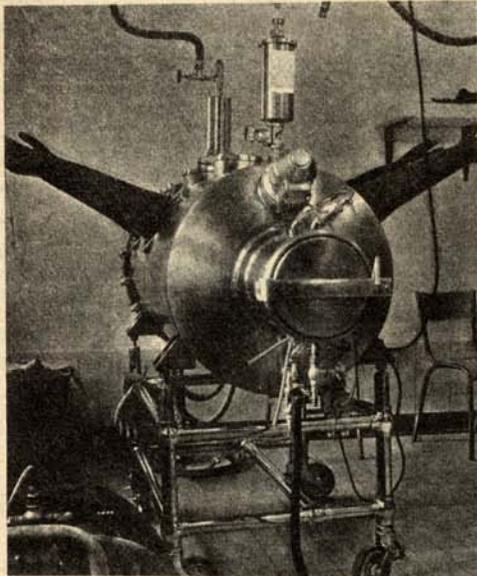


MAS FOI EM VÃO QUE O MONITOR LEVOU O APARELHO ATÉ AOS LIMITES DA RESISTÊNCIA. O TIPO É CORIÁCEO! ENCAIXA TUDO SEM DAR PARTE DE FRACO! POIS VAMOS FAZER MELHOR... O.K. TANGUY! VOCÊ É DE TEMPERA DIFERENTE DO SEU COMPANHEIRO. TOMA O COMANDO E VEJA SE... HEEHEH!

NÃO DA O BRAÇO A TORCER. DAQUI A POUCO QUEM FRAQUEJA SOU EU. E SEM UMA HESITAÇÃO, TANGUY PRINCIPALMENTE DE EXERCÍCIOS DE ALTA ACROBACIA. O "MIUDO" É TÃO BOM PILOTO COMO EU!

A VIDA SEM MICRÓBIOS SERÁ POSSÍVEL?

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 4)



pedes necessários do organismo, especialmente no que se refere ao aparelho digestivo.

Vejamos, por exemplo, o caso dos ruminantes. A erva, de que eles se alimentam, é essencialmente constituída por celulose, substância que nenhum estômago consegue digerir. Para resolver tal problema, a pança dos ruminantes encerra uma população densa de bactérias que atacam a celulose e permitem a sua digestão ulterior. Como este exemplo, muitos outros casos encontrá-riamos, de simbiose entre as bactérias e os organismos dos animais superiores. A flora do nosso intestino, cuja função é bastante complexa, representa igualmente um papel que não pode ser esquecido na nossa fisiologia.

A ideia lançada por Pasteur nunca deixou de preocupar os sábios e assim, ao lado da discussão puramente académica sobre o assunto, sucederam-se, desde 1896, os trabalhos experimentais. Muitos se ocuparam, desde então, deste tema absorvente: os alemães Nuttall e Thierfelder, o americano Reyniers, o sueco Gustafson, os japoneses Kyoichi e Miyakawa. Mas foi

principalmente graças aos esforços do Dr. Reyniers, da Universidade Católica Americana de Notre-Dame, e durante mais de trinta anos, que se conseguiu pôr em execução a melhor e a mais cómoda técnica para o estudo do problema.

Os animais — cujo nascimento foi já alvo de cuidados especiais — são criados em laboratórios rigorosamente condicionados, onde o ar é severamente filtrado. O maior problema que, desde o início, se levantava era, pois, saber como é que os cientistas haviam de entrar e sair desses laboratórios. Mesmo tomando todas as precauções e desinfectando-se antes de entrar, bastaria a própria respiração para contaminar o ar.

A solução encontrada foi uma espécie de escafandro, idêntico ao usado pelos mergulhadores. Mas o problema mantinha-se, pois havia igualmente que desinfectar a superfície do escafandro!

Vejamos, então, como os sábios americanos resolveram este assunto: os cientistas, envuados em escafandros, penetram numa primeira divisão onde são submetidos, durante 15 minutos, a um duche desinfetante. Dali, passam a uma piscina, cheia de um banho de formol a 3%. Permanecem mergulhados durante meia hora, observando atentamente se os seus vestuários estão em condições, pois se não estivessem isso veri-

ficar-se-ia pela saída de bolhas de ar.

Esta piscina comunica, por uma passagem submarina, com o laboratório esterilizado; os cientistas seguem por ela, emergem num alçapão e, pronto, e-los finalmente no mundo sem micróbios!

Claro que estas instalações são muito dispendiosas e por isso são só reservadas para o estudo de animais de maior porte, como, por exemplo, os macacos.

Para os ratos e cobaias, a técnica é mais simples: isoladores cilíndricos de dimensões reduzidas, onde os cientistas trabalham pelo sistema de «caixa-de-luvas». Consiste ele numas luvas de borracha presas à superfície interior do cilindro e por onde o operador enfia as mãos, trabalhando assim com toda a comodidade.

As experiências já feitas trouxeram mais dúvidas e levantaram mais problemas do que respon-

deram às questões desejadas.

Ignora-se, por exemplo, qual a razão por que os ratos têm mais filhos em cada ninhada e por que motivo os coelhos sem micróbios não se reproduzem! Outro quebra-cabeças biológico: está reconhecido que certos amino-ácidos são indispensáveis aos animais em condições normais. Pois os animais «puros» sobrevivem perfeitamente sem eles!

Inversamente, estes animais sem micróbios são mais sensíveis a certas carências, não suportando, por exemplo, um regime pobre em vitaminas do grupo B e em vitaminas K.

A ciência limita-se, deste modo, a verificar factos e a coleccionar pontos de interrogação.

Mas muito há a esperar das experiências iniciadas e, talvez, um mundo inteiramente novo esteja ao alcance dos sábios!

Asterix O GUERREIRO GAULÊS



Jornal de Ontem FINALMENTE!

ATENAS CAPITULOU SOB AS ARMAS DE ESPARTA!



Atenas, 25 de Abril, 404 (A. C.) e o cerco terrestre de Atenas deram a vitória a Esparta.

Na guerra civil que há 27 anos opunha Esparta a Atenas, os deuses deram finalmente a vitória a Esparta.

O cerco de Atenas, em terra conduzido pelo rei Pausânias e no mar por Lisandro, terminou com a capitulação da cidade.

O império de Atenas será dissolvido, as suas muralhas e o seu porto, o Pireu, arrasados.

Alguns dos aliados de Esparta queriam incendiar a própria cidade, mas os espartanos opuseram o seu voto a essa política de vingança.

Esta guerra que parecia interminável — e a que a História chamará sem dúvida a guerra do Peloponeso — opôs essencialmente Esparta a Atenas, mas sublevará também outras cidades gregas, inimigas implacáveis de Atenas como, por exemplo, Tebas e Corinto.

Outrora, Atenas tinha a supremacia do mar e Esparta o domínio da terra.

A origem desta longa guerra está num ataque de surpresa levado a efeito por Tebas, aliada de Esparta, contra Plateia, aliada de Atenas. Sensatamente, Péricles, o grande estadista ateniense, propôs que se organizasse uma comissão de arbitragem, destinada a resolver não só esse caso, como todos aqueles que surgissem entre as duas cidades. Esparta, porém, recusou e lançou-se em manobras cujo único desfecho possível era a guerra.

Durante os últimos 27 anos, a sorte das batalhas favoreceu ora um ora outro dos contendores, até que o bloqueio marítimo do Pireu

À ÚLTIMA HORAI

ENQUANTO CELEBRAVA COM GRANDE POMPA O SEU CASAMENTO, FILIPE DA MACEDÓNIA FOI ASSASSINADO!



Reina grande confusão em toda a cidade! A Macedónia acaba de perder o seu rei!

Hoje, quando se dirigia para o Teatro de Estado a fim de celebrar o seu casamento com a jovem Cleópatra, sobrinha de um dos seus lugares-tenentes, o rei Filipe foi assassinado por um indivíduo chamado Pausânias, que os guardas-reais abateram imediatamente.

Filipe que — como todos sabem — fora casado com a rainha Olimpia, deixa um filho, o príncipe Alexandre, que lhe sucederá no trono.

Em toda a cidade as festas foram imediatamente suspensas e a consternação é geral.

JORNAL de AMANHÃ

UMA REVOLUÇÃO NAS MÁQUINAS DE ESCREVER

Nova Iorque, 1997

Após aturados estudos técnicos, acaba de ser lançada no mercado a primeira máquina de escrever inteiramente automática. Esta nova máquina de extraordinária eficiência, vem trazer ao homem mais uma economia de forças, pois funciona movida apenas pelo som da voz humana.

Comodamente sentado, qualquer de nós ditará o texto para a máquina e, pouco depois, terá ao seu dispor uma página primorosamente dactilografada, sem o menor erro.

As novas máquinas de escrever, que já se encontram à venda por um preço relativamente aces-



sível, vão assim facilitar de forma extraordinária o trabalho dos escritórios.



FBI

O QUE É E COMO TRABALHA A RÉPLICA AMERICANA DA SCOTLAND YARD

um objetivo determinado: assegurar a aplicação das leis, fazendo dessa tarefa uma profissão respeitável, exercida por profissionais competentes.

De 1933 a 1939, a actividade do F. B. I. alargou-se mais. Teve que se ocupar de raptos — e desses o mais trágico foi sem dúvida o do «bebê Lindbergh» —, de assaltos a bancos, de desvios de fundos, etc. Foi por essa época que os homens de Edgard Hoover receberam de um bandido célebre — Kelly, Metralhadora — a alcunha de G. Men (homens do Governo), alcunha que de então para cá lhes ficou.

Durante a última guerra, as operações do F. B. I. tomaram novo aspecto: o presidente Franklin D. Roosevelt tornou o departamento, a par do Exército e da Marinha, responsável pela protecção contra a espionagem, a sabotagem e a subversão. Coube-lhe, principalmente, localizar os matadores nazis, mesmo antes dos Estados Unidos terem entrado na guerra, e conseguiu assim despedaçar as correntes da espionagem inimiga. O resultado foi que, durante todo o tempo que duraram as hostilidades, não se registou um único caso de sabotagem de origem estrangeira.

A história do F. B. I. abunda em casos curiosos ou picarescos. Em princípios de 1940, um alemão, naturalizado americano, voltou para o seu país natal a fim de visitar a família. Quando desembarcou em Hamburgo, William Sebald — era este o nome do homem — foi conduzido a um lugar secreto e interrogado pelo chefe da Gestapo em pessoa. Himmler, que conhecia bem a sua vida, pediu-lhe que trabalhasse para os nazis. Em caso de recusa, a família de Sebald corria o risco de represálias. E o infeliz encontrou-se assim num baco sem saída.

De regresso aos Estados Unidos, William Sebald confiou-se aos agentes do F. B. I. que o aconselharam a submeter-se (a fingir que se submetia) aos imperativos de Berlim. Munido de um aparelho de ondas curtas, passou então a transmitir informações acerca dos trabalhos executados na fábrica de



POR QUE É QUE AS FOLHAS CAEM NO INVERNO?

No Outono e no Inverno as árvores desprovidas de folhas dão-nos um vago sentimento de melancolia. Mas... por que caem as folhas? Quando o solo começa a arrefecer, as raízes das árvores encontram-se como paralizadas e não são capazes de absorver da terra a humidade que lhes é necessária. Então as folhas que contêm naturalmente a respiração sem receber alimento, secam como se estivessem sob um sol de fogo e começam a cair, mesmo antes de chegarem os grandes frios.

Explica-se a queda das folhas pela existência nas suas hastes de uma camada frágil de células, de paredes muito delgadas. Bastará, portanto, uma leve brisa para as arrancar das árvores. E é, com efeito, o que acontece...



Por vezes — e é possível que já tenham reparado nisso — encontram-se nas folhas das árvores pequenos corpos em forma de bola. Não... não são frutos. São casulos de pequenas larvas. Devem-se a um insecto que, ao depor os seus ovos na folha, lhe inocula um líquido que forma as bolas. Ao cortá-las, depara-se-nos uma minúscula larva.

(Continua na página 8)

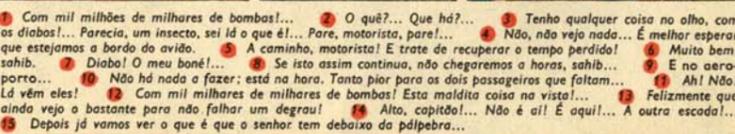
A história do F. B. I. não se escreve, não se pode escrever nas poucas linhas deste artigo nem de alguns mais que se lhe seguirão. Um livro inteiro não chegaria, aliás, para contar essa apaixonante aventura norte-americana, aventureira precursora nas fronteiras da custódia das leis e da segurança nacional. No entanto, esperamos que o que vão ler os ajude, caros rapazes, a ter uma ideia exacta do que é e do que faz o famoso F. B. I.

Nos seus obscuros primeiros passos, o Federal Bureau of Investigation (F. B. I.) não passava de um corpo de polícia sem carácter e quase sem disciplina. Em 1915, contava no seu activo 219 agentes mal treinados, mal equipados e que tiveram que lutar contra os serviços de sabotagem instalados nos Estados Unidos pelo embaixador da Alemanha, Johann von Bernstorff. Antes da sua entrada na guerra de 1914-18, a América estava já ao

lado dos Aliados, para quem trabalhava, o que fez com que muitas das suas fábricas fossem dinamitadas pela espionagem alemã, ao mesmo tempo que nos campos eram incendiadas reservas de cereais. Em 1924, um homem novo — de 29 anos apenas — foi encarregado de dirigir provisoriamente o F. B. I. Esse homem chamava-se J. Edgard Hoover. Ainda hoje — já lá vão mais de trinta anos — continua à frente do mesmo departamento. Mas agora dispõe de meios mais poderosos e de homens íntegros e disciplinados.

Assim que foi nomeado director do F. B. I., Edgard Hoover exigiu dos seus subalternos uma conduta pessoal irrepreensível e desembarcou-se de todos os protegidos políticos que tinham conseguido infiltrar-se nesses serviços. O Bureau tornou-se a partir de então uma organização dotada de um carácter bem definido e com

Tintin au Tibet



1 Com mil milhões de milhares de bombas!... 2 O quê?... Que há?... 3 Tenho qualquer coisa no olho, com os diabos!... Parecia, um insecto, sei lá o que é!... Pare, motorista, pare!... 4 Não, não vejo nada... É melhor esperar que estejamos a bordo do avião... 5 A caminho, motorista! E trate de recuperar o tempo perdido! 6 Muito bem, sahib... 7 Diabo! O meu boné!... 8 Se isto assim continua, não chegaremos a horas, sahib... 9 É no aeroporto... 10 Não há nada a fazer; está na hora. Tanto pior para os dois passageiros que faltam... 11 Ah! Não! Lá vêm eles! 12 Com mil milhões de milhares de bombas! Esta malícia coisa na vista!... 13 Felizmente que ainda vejo o bastante para não folhar um degrau! 14 Alto, capitão!... Não é ali! É aqui!... A outra escada!... 15 Depois já vamos ver o que é que o senhor tem debaixo da palpebra...



UMA ÁRVORE DE CASCA INCOMBUSTÍVEL

A eritroxileia é uma árvore conífera originária da América que goza de uma interessante particularidade: a de ter a casca incombustível.

Os insectos fogem dela e, naturalmente, as aves que se alimentam de insectos também a não procuram. Estas árvores podem viver até 5000 anos e tornam-se então gigantescas. Algumas atingem 120 metros de altura e o seu tronco chega a ter na base 10 metros de diâmetro.

Quando uma foice cai sobre a eritroxileia, a madeira fica carbonizada de alto a baixo, mas a casca, embora estale, continua intacta e ergue-se para o céu como um cano vazio. Os canais situados na espessa casca levam a seiva até ao alto, os ramos continuam a crescer no tronco oco. E só uma fortíssima tempestade será capaz de derrubar o gigante.



UM APARELHO FOTOGRÁFICO NO ESTÓMAGO

Há já bastante tempo que existem instrumentos reflectores especiais, em forma de varas, que, descendo ao longo do esófago, podem ser introduzidos no estômago. Uma pequenina lâmpada eléctrica fixada na vara ilumina as paredes do estômago e o médico pode verificar assim a presença de uma úlcera — se a houver. Ultimamente, porém, tornou-se mesmo possível tirar fotografias a cores das paredes do estômago, empregando para tal fim uma pequenissima câmara que ali desce. O médico pode então, tranquilamente, observar as fotos num écran e avaliar a gravidade do mal. O rolo de película para estas câmaras tem o diâmetro equivalente à grossura de um lápis.

QUEM FOI O CAPITÃO KIDD, HERÓI SOMBRIO DAS HISTÓRIAS DE PIRATAS

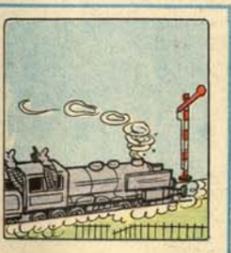
Todos o conhecem! O capitão William Kidd em cujas aventuras se têm inspirado muitos realizados cinematográficos, é uma das mais célebres personagens das histórias de piratas. E o seu famoso tesouro, esse então tornou-se lendário.

William Kidd residia em Nova Iorque, onde tinha uma bonita casa em Liberty Street, e casara com uma rapariga de boa família.

Em Junho de 1681, a colónia de Massachusetts dirigiu-se a Kidd para que, como valente capitão de navios que era, se fizesse ao mar e castigasse os piratas que infestavam as águas de Boston e de Salem.

Kidd aceitou o encargo, conseguiu o que se pretendia e, de tal forma, que alguns anos depois o chamaram novamente para uma empresa idêntica.

Em 1695, William Kidd encontrava-se em Londres a tratar dos seus negócios, quando travou conhecimento com Richard Coote, duque de Bellomont, que acabava



POR QUE É QUE O VAPOR DAS LOCOMOTIVAS SE TORNA INVISÍVEL?

Já repararam? O vapor que se escapa de uma locomotiva só é visível durante muito pouco tempo. Porque demónio desaparece ele tão depressa?

Entendamo-nos! O vapor de água é, em si, completamente invisível. O vapor que julgamos ver já não é, na verdade, autêntico vapor de água. Num recipiente que contenha água a ferver, não vemos vapor algum à superfície da água; esse vapor é invisível. É só quando ele se eleva, arrefece e se condensa em milhões de gotinhas de água tão finas que podem conservar-se em suspensão no ar, é só nessa ocasião que aparece a nossos olhos aquilo a que erradamente chamamos «vapor». Em seguida as gotas de água evaporam-se no ar e o vapor torna-se, naturalmente, invisível. Eis o motivo porque o vapor das locomotivas não cedo desaparece no ar quando o contemplamos.

de ser nomeado governador geral das costas inglesas de Nova Iorque e de Massachusetts.

— Envio-vos a Nova Iorque — tinha dito o rei Guilherme III a Bellomont — porque é necessária a presença de um homem honrado e intrepido para acabar com os abusos.

Tratava-se de perseguir os piratas que infestavam a costa americana e dificultavam o comércio com o Pacífico. Bellomont pensou logo no capitão Kidd e fez com ele um contrato nas bases que então estavam em vigor: o capitão e a sua equipagem seriam recompensados com as presas tomadas. «Não há presa, não há soldo», era a cláusula de rigor em tais contratos.

Os armadores ingleses formaram então uma sociedade financeira com o fim de superintender na divisão dos lucros. Dessa sociedade faziam

parte o duque de Bellomont, Lorde Oxford, que era primo do primeiro Lorde do Almirantado, Lorde Romney, Secretário de Estado, e outras importantes personagens britânicas. Para Kidd ficaria um décimo dos lucros.

E eis o lendário capitão embarcado com os seus homens no «Adventure Galley» rumando para as águas das Índias Ocidentais à caça dos piratas, que, aliás, não encontrou. Dirigiu-se então para o Cabo de Boa Esperança, explorou o Mar Vermelho e entrou no Oceano Índico. Mas as semanas passavam umas após outras e de piratas... nada! Nenhuma nave inimiga aparecia à vista.

A tripulação começou a manifestar o seu descontentamento e esse estado de coisas agravou-se quando Kidd, durante uma disputa com o imediato, o matou.

Foi nesse momento fatal que William Kidd, o famoso capitão perseguidor de piratas, trapas sobre a estreita fronteira que existia entre o marinheiro possuidor de «carta de corso» e o «pirata — pirata — mesmo». Capturou então alguns navios de pequena tonelagem, depois de que fez uma presa importante: o «Quedagh Merchants», propriedade do Grão Mogol, em cujos porões encontrou ouro, jóias, e outras mercadorias preciosas. Dirigindo-se a Madagáscar, ali

repartiu a presa com os seus homens e ali se encontrou com Culliford, um famoso pirata da época.

Entretanto, na América onde, durante muito tempo, nada se soubera do «Adventure Galley» e da sua tripulação, começou a espalhar-se a notícia das piratarias do capitão Kidd. É claro que, como sempre sucede, muitas das proezas que lhe atribuíam eram as falsas ou exageradas. Mas a verdade é que quem não quer ser lobo não lhe veste a pele... E o capitão Kidd, que vestira a pele do lobo, passou a ser, tanto em Nova Iorque como em Inglaterra, um bandido lendário de que a fantasia popular logo se apoderou, uma espécie de papão dos mares.

Não tardou muito que o próprio Governo lhe outorgasse o pouco invejável título oficial de pirata e que fosse decidida a sua captura.

O capitão Kidd, que por essa altura navegava no mar das Antilhas, soube da acusação que pesava sobre ele e resolveu justificar-se perante Bellomont. A sua intenção era apresentar um salvo-conduto franceses que encontrara a bordo do «Quedagh Merchants», documentos que demonstravam que este era um barco ao serviço dos franceses. Visto que pertencia ao inimigo, podia considerar-se presa autorizada.

(Continua na página 8)

A ARMADILHA DIABÓLICA



ERA UM TIRANOSAURÍO — REI, O MAIS TEMERÁRIO DOS CARNÍVOROS DO PERÍODO SECUNDÁRIO, QUE IA DISPUTAR A PRESA AO PLATEOSAURÍO.

O COMBATE TRAVOU-SE, FERÓZ, ENQUANTO MORTIMER, APROVEITANDO AQUELE INCIDENTE PROVIDENCIAL, SAIA DO SEU ESCONDERIJO E...

...CORRIA PARA O APARELHO ÚNICO QUE LIGAVA A ÉPOCA MODERNA.

UMA COLÓNIA DE PTERODÁCTILOS DESCIA SOBRE O APARELHO, CRIVANDO-O DE BICADAS.

MAS, AO AVISTAR O CRONOSAURÍO, UMA NOVA EMOÇÃO O ESPERAVA.

CEUS! VÃO DESTRUÍR TUDO! COMO HEI-DE AFASTA-LOS? O MEU REVOLVER FICOU LA DENTRO...

OH!!

MAS MORTIMER ACABAVA DE AVISTAR OS OSSOS DE QUALQUER MONSTRUO...

ESTAS, MOMENTANEAMENTE ASSUSTADAS, DISPERSARAM-SE EM TODAS AS DIRECÇÕES.

E, COM UM GESTO RÁPIDO, PURTOU O TRINHO VERMELHO NO MOMENTO EXACTO EM QUE OS MONSTRUOS VOLTAVAM AO ATAQUE!...

QUE ESTÁS A FAZER, ZACA BIAS?

INVENTEI UM FOGUETÃO!

UM FOGUETÃO? MAS TU ESTÁS A VER 7 COMO SE FOSSE POSSÍVEL CONSTRUIR UM FOGUETÃO ENTRE QUATRO PAREDES...

UM FOGUETÃO / DECIDIDAMENTE, O TIPO É UM ATRASADO MENTAL!

NESSA TARDE...

PERGUNTA AO ZACA BIAS...

ASK FOR WERNER VON BERLAIN...

HOW ABOUT THE POLY?

O F.B.I.



(Continuação das páginas centrais)

material de guerra onde se encontrava empregado. E, secundado pelos homens do F. B. I., tão bem desempenhou o seu papel de agente alemão, que conseguiu entrar em contacto com outros espíões alemães que operavam na América. E Hamburgo lá ia recebendo regularmente informações com todo o ar de serem autênticas. Este sistema permitiu ao F. B. I. aniquilar a mais extraordinária rede de espionagem inimiga que operava nos Estados Unidos.

Hoje, o F. B. I. conta um efectivo constantemente renovado e reforçado. É assim que 3819 candidatos seleccionados seguem, por grupos de 60, os cursos da Academia do F. B. I. onde são familiarizados com todos os assuntos jurídicos e criminais, pelos especialistas mais qualificados, ao mesmo tempo que nos campos de treino, campeões desportivos lhes ensinam os segredos do judo e do esportes.

— Não queremos fazer destes homens oficiais da Polícia — declarou um dos dirigentes do F. B. I. — Isso já eles são. O que queremos é que estejam aptos a actuar com rapidez e com segurança em todos as circunstâncias e que sejam para o público preciosos auxiliares.

Não admira, pois, que os Estados Unidos se sintam orgulhosos

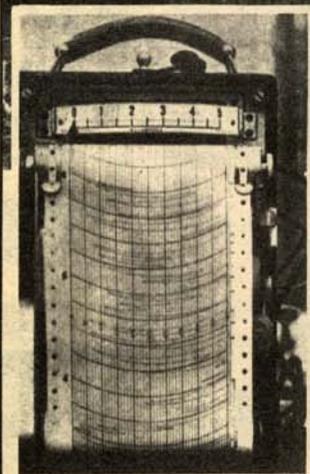


Este é J. Edgard Hoover, um homem que durante mais de trinta anos dirigiu a já complicadíssima máquina que é o F. B. I. Em Abril de 1936, prendeu pessoalmente Alwin Karpis que o ameaçara de morte

do seu F. B. I., réplica muito honrosa da celeberrima Scotland Yard.

A seguir:

IMPRESSÕES DIGITAIS



A máquina de descobrir mentiras suscitou numerosas controvérsias e tem os seus partidários, como tem os seus detractores. Os agentes do F. B. I. utilizaram-na por diversas vezes com êxito. Eis alguns G. men de Chicago interrogando um suspeito preso numa rusga e que se submete à prova de muita má vontade. As suas reacções são minuciosamente registadas pelo aparelho. A menor hesitação traduz-se por curvas precipitadas.

CONCURSOS DO «FOGUETÃO»

17 PONTOS

Carlos Alberto Rodrigues Camarate, Joaquim Correia Silva, António Manuel Jerónimo Rodrigues, António Manuel Tavares de Figueiredo e Silva, Fernando Augusto Portela Panão, Alvaro Marques Ferreira, António Oliveira Moniz Barreto e Fernando Jorge C. Martins.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 2

16 PONTOS

Manuel Vasconcelos Ferreira e José Manuel G. de Oliveira.

15 PONTOS

Carlos Eduardo Valgode, Manuel José Alves de Freitas, Miguel Vasco Crespo Costa Simões, Jack Leon, Manuel José Benavente Rodrigues, Guilherme Diniz Moreno da Silva Arroz, Zé Quim e Galhosas.

10 PONTOS

José Teixeira Vieira, Basílio José Martins, João Paulo Queiroz Soares, Maria de Fátima Oliveira Simões, Pedro Mário Freitas Marques, Carlos Augusto Marques Pinto, Luís Artur de Moura Torres Fontes, José Augusto dos Santos Lomba, Inspector Particular, Maria Florinda Vaz, Somar Ladiv, Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura e João Ramiro Firmino.

(Continua na página 11)

O SOL NEGRO

CREIO QUE DEI NO VINTE! VOLTEMOS PARA O ESCONDEREJO.

PRONTO! É O QUE SE CHAMA DE LICADREZA ORIENTAL...

ESTA VIVENDA ISOLADA A ALGUNS QUILOMETROS DO "ACIDENTE"... AQUELE VIDRO QUEBRADO... A PALAVRA "NAGAMOURA", QUE CHEIRA A JAPONÊS... AQUELE ASIÁTICO, NÃO ACHAS QUE ESTAMOS QUASE A DESCOBRIR PAH! TEMOS NOVIDADE! O FILHO DO CÉU ACABA DE SAIR DE BICICLETA MOTORIZADA...

QUE SORTE! VAMOS!

UFI! ISTO NÃO É O MEU GÉNERO.

CORAGEM, JANECA, VAMOS!

NÃO POSSO! DEIXE-ME DESCER.

SE NOS ADANHAMAL, QUE SUPLÍCIOS CHINESES!

DESCANSA! O HOMEM É JAPONÊS...

MAS QUE DEMO NIO VEO O MARCHAND AQUI FA DOZER?

CHINÊS OU JAPONÊS, VEM TUDO A DAR NA MESMA.

OLHA... QUE CURIOSO!

OUVE, SE COMEÇAS A BRINCAR COM OS...

MÃOS AO AR, SENHORES, SE FAZEM FAVOR!

CONTINUA

QUEM FOI O CAPITÃO KIDD?

(CONTINUAÇÃO DAS PÁGINAS CENTRAIS)



em se desembaraçar dele. Os famosos documentos não apareciam... Nada mais era preciso para que o capitão corsário, transformado — com razão e sem ela — em pirata, fosse condenado à morte.

Quanto ao tesouro, ninguém até hoje se pode gabar de o ter visto. Apesar disso, tem sido uma autêntica mina para os realizadores de filmes de aventuras e para os autores de histórias de quadrinhos...

Com esta prova esperava William Kidd acudir a acusação de pirataria. Mas o Grão-Mogol, proprietário do navio, poderoso senhor com quem a Companhia das Índias tinha interesses comuns, exigiu o seu castigo. A opinião pública apaixonou-se pelo caso e Bellomont, vendo-se tido como suspeito de cumplicidade com Kidd, resolveu sacrificá-lo para se salvar.

Entra agora em cena o famoso tesouro que o pirata encontrara a bordo do «Quedagh Merchants». Antes de ir ao encontro de Bellomont, o capitão Kidd ocultara as riquezas roubadas, no intuito de se servir delas como arma — e arma poderosa! — nas suas negociações com o sócio. Diz a tradição que os entregou a Leonel Gardiner, proprietário de uma pequena ilha situada por alturas de Long Island. O tesouro estaria, portanto, enterrado na ilha.

Uma vez em Londres, Kidd tentou justificar-se, mas Bellomont tinha excelentes razões pessoais para não querer ouvir explicações. Recebera ordem para prender o sócio — e prendeu-o. Seguiu-se um processo onde os documentos encontrados por William Kidd a bordo do navio do Grão-Mogol não figuraram. Tinham desaparecido misteriosamente...

Acusado de ter fraternizado com um perigoso pirata de Madagascar, Kidd defendeu-se declarando que procedera assim obrigado pela tripulação. A prová-lo, estava o facto de dois terços dos seus homens o terem abandonado para seguir Culliford.

Mas Kidd estava desamparado. A sua feia reputação andava de boca em boca, os seus inimigos eram poderosos e os seus «amigos» tinham grande interesse

APRENDA RADIO TELEVISÃO

PELO NOSSO CURSO TÉCNICO PRÁTICO POR CORRESPONDÊNCIA ECONOMIZAREIS E EM POUCO TEMPO

POSSO O MATERIAL QUE ADI POSTARÁS SER LHE A ENVIADO

PEÇA O FOLHETO GRÁTIS E ILUSTRADO ANEXO À ESTA ESCOLA DO SENSO DO PÁIS E RECEBERÁS LEGALMENTE

RADIO ESCOLA

Director
Álvoro Teófilo
Apostolo, 81 - N.º
R. Ferreira, Le-
pas, 8 - LISBOA
Tel. 4 21 36

CLUBE DO MISTÉRIO



O 1.º POLICIGRAMA ... a sério!

PRONTO! Aqui está o primeiro problema a valer.
No número passado tivemos a honra de lhes apresentar esta nova modalidade de jogo de raciocínio facultando-lhes um exemplo, claro e simples, que visava a treiná-los para os exercícios a sério.
Recapitemos em meia dúzia de apontamentos as condições fundamentais para resolver policigramas e atiremos-nos à solução do primeiro.

A = M I S É R I A
10 58 89 9 59 33 2

Basta-nos pois colocar no quadrado a letra respectiva em cada quadrado. Todos estes n.º 10, 58, 89, 9, 59, 33, 2 estão referenciados com a letra A e basta procurá-los pela sua ordem numérica, escrevendo no 10A um M; no 58A um I, no 89A um S; no 9A um E; no 59A um R, no 33A um I, e no 2A um A.

Depois de tudo resolvido encontrarão um frase dum conto do PADRE BROWN, a famosa criação de Gilberth Keith Chesterton.

Caute-la com o sinónimos, porque às vezes há várias palavras com o mesmo significado e com o mesmo número de letras.
Esta, por exemplo: A solução era «MISÉRIA» mas «POBREZA» também era sinónimo de indigência e também tinha 7 letras.

Bom raciocínio e cá ficamos aguardando as vossas soluções no prazo de 8 dias para:

CLUBE DO MISTÉRIO
«Inspector Varatojo»
Avenida da Liberdade, 266
LISBOA

A — Indigência
A = — — — — —
10 58 89 9 59 33 2

- B — Famoso escritor português, que usava monóculo
- B = 4 41 75
- C — primeiro estômago das aves
- C = 28 88 46 98
- D — Desejar
- D = 7 63 17 24 77 72
- E — Da mesma maneira
- E = — — — — —

- F — Asneira
- F = 22 69 30 66 54 52
- G — Designação genérica de substâncias segregadas pelas glândulas endócrinas (plural)
- G = — — — — —
- H — Relativas a liceus
- H = 67 31 37 6 96 68 93

	1	0	2	A	3	1	4	B	5	0	6	H		7	D	8	0						
9	A					10	A	11	N	12	P	13	G		14	L	15	Q					
		16	T	17	D	18	N			19	G	20	J	21	E	22	F	23	6	24	D		
25	V	26	E	27	Q			28	C	29	M	30	F	31	H	32	O	33	A	34	U	35	O
36	R					37	M	38	G	39	R	40	L	41	B	42	Q	43	O	44	R	45	G
		46	C	47	S	48	N			49	E	50	I			51	T	52	F				
53	P	54	F	55	T	56	S	57	U	58	A	59	A			60	P	61	P	62	L		
63	D	64	E					65	Q	66	F	67	H	68	M	69	F	70	M	71	T	72	D
73	S	74	R			75	B	76	L	77	D	78	L	79	E	80	J	81	M	82	L	83	M
						84	U	85	O	86	G	87	J					88	C	89	A	90	J
91	G	92	I	93	H	94	T	95	G	96	H	97	M	98	C								

TESTE DE LITERATURA POLICIAL

- 1 — Ao fim de se lerem muitos livros policiais familiarizamo-nos com autores e personagens de ficção de modo a conhecermos pormenores até da sua vida particular. Não pretendemos chegar tão longe, mas digam-nos:
 - 1 — C. Auguste Dupin ajudou a resolver «O Mistério de Maria Rogets», mas como se chama o escritor americano que criou Dupin?
 - 2 — Mr. Moto, conhecido detective oriental, deve-se à imaginação de quem?
 - 3 — «O Caso das Garras de Veludo» e «O Caso da Noiva Curiosa» apresentam um conhecido advogado. Como se chama ele?
 - 4 — Earl Derr Biggers é o autor de que personagem célebre da literatura policial?
 - 5 — Um escritor americano falecido recentemente escreveu sobre «The Fat Man», «O Homem Gordos», e sobre «The Thin Man», «O Homem Magro». Como se chama?
 - 6 — O inspector Ganimard costuma enfrentar um terrível adversário. Qual é?
 - 7 — Em compensação, o «SANTO» costuma fazer a cabeça em água a que inspector?
 - 8 — Rex Stout enriqueceu a literatura policial com uma figura de 100 quilos que coleciona orquídeas e dá pelo nome de...?
 - 9 — Na «Volta ao Mundo em 80 Dias» Phileas Fogg é seguido por um detective pago pelo Clube dos Reformadores. Lembra-se do nome dele?
 - 10 — Um chefe de polícia inteligente como poucos é uma das primeiras figuras da ópera de Puccini: «Tosca». Persegue Mário e esforça-se por obter a mão de Tosca. É capaz de nomeá-lo?

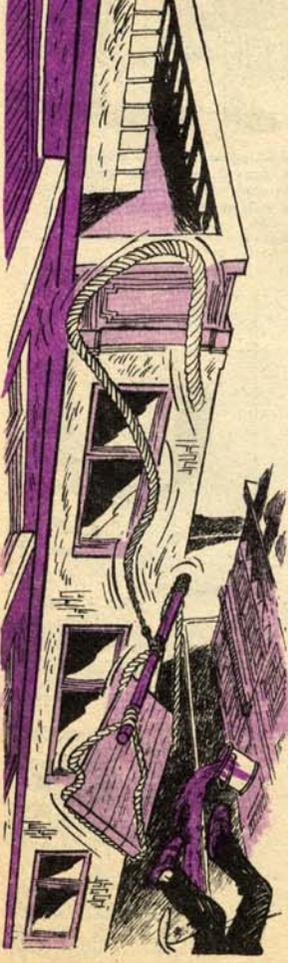
TODOS PODEM RESPONDER para «CLUBE DO MISTÉRIO» Avenida da Liberdade, 266 LISBOA
PRAZO DE 8 DIAS

QUEM É O MASCARADO?



Aqui têm um mascarado muito conhecido e inofensivo, mas que nós gostaríamos de ver identificado. Qual dos membros do CLUBE DO MISTÉRIO é capaz dessa proeza? Neste simples treino podemos estar preparando futuras testemunhas.

A CORDA CORTADA



PROBLEMA NÚMERO 9

Da janela de minha casa vivi todo o drama... A tábua suspensa por cordas onde um pintor de construção civil trabalhava... De repente, uma das cordas quebrou-se. Um objecto caiu do telhado, um grito de terror e a tábua, desequilibrando-se, projectou o operário no espaço.

Desci ao ascensor. Na rua havia já um grupo de curiosos. Abrindo passagem por entre eles, consegui chegar junto do corpo imóvel. Um homem de certa idade — soube depois que era médico — debruçava-se sobre a vítima. Ao ver-me, murmurou: — Ainda respira... Talvez se salve... Pouco depois, uma ambulância levava o sinistrado.

Foi nesse momento que surgiu casualmente o inspector Esteves.
— Que foi? — perguntou-me.
— Um desastre... Pelo menos aparentemente.
E, perante o seu ar admirado, acrescentei:
— Bom... Não é que eu tenha qualquer suspeita. Simplesmente não gosto de conclusões precipitadas. Venha comigo. Vamos verificar em que ponto a corda se quebrou.
Rapidamente subimos ao terraço do edifício onde três outros pintores comentavam o acontecimento. Um deles, um tipo alto e ruivo, chamado Brás, exclamou ao ver-nos: — Isto é um ofício danado! Estamos sempre em riscos de ir parar ao hospital.
E, mostrando a mão direita completamente envoltada numa ligadura, acrescentou:
— Ainda há quinze dias fiquei com a mão presa numa roldana... Agora foi o Roberto que deu o salto.
— Ainda te doi? — perguntou um outro operário.
— Não, Estêvão! — respondeu o ruivo — Mas o médico não quer que tire a ligadura por enquanto...
O terceiro operário, um de nome Ricardo, perguntou:
— Os senhores acham que o Roberto escapará?
Sem responder, aproximei-me do

ponto onde a corda que prendia a tábua estava presa. O corte fora nítido, rente, brutal.
Chamando o Comissário Esteves, disse-lhe:
— Repare, Comissário: houve crime. A corda não se quebrou. Foi cortada. O Comissário interrogou os operários, e, pouco depois, sabíamos que Roberto — o sinistrado — era mal visto pelos companheiros. Já tivera disputas com Ricardo e com Brás. Tinham-se ameaçado mutuamente...
— Bom! — concluiu o Comissário. — Foi tentativa de homicídio. Mas de quem?
Naturalmente, os três homens negaram ter provocado o acidente.
De súbito uma ideia me ocorreu. Lembrei-me daquele objecto caído lá de cima no momento em que o drama se dera. Tornámos a descer. Na rua, junto ao passeio, encontramos uma faca, decerto a arma com que tinham cortado a corda. Mas não tinha qualquer marca de dedos.
— Demónio! — exclamou Esteves. — Limpam-na bem antes de a deitarem fora...
De novo interrogámos os três operários.
— A quem pertence a faca?
— É do Brás! — disse Bernardo.
— Não é verdade! — rugiu o ruivo.
— Tu tens uma igual!
Mas eu intervim para dizer:
— Comissário, pode pôr as algemas a...
E tu, Jeitor sabes a quem vai o Comissário algema? Perquê?

A VIRAGEM DA MORTE
(SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)
O número evelado de pontas de cigarro encontradas perto da viragem da morte prova que o culpado é um fumador inveterado. Examinando as mãos dos dois suspeitos, o detective descobriu que os dedos de Lastin estavam amarelos da nicotina. Este facto estabeleceu a sua culpabilidade.

VOLTA AO MUNDO POLICIAL

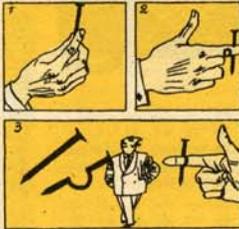
ESTADOS UNIDOS
LADRÕES DE PASSOS PESADOS
Em Kansas City (Estados Unidos), opera um bando de ladrões pouco vulgar. Enquanto noutros sítios o costume é levar os objectos que há nas casas, estes de Kansas levam as casas inteiras! A polícia surpreendeu-os no momento em que içavam uma casa pré-fabricada para uma plataforma rolante puxada por um potente tractor.
Diz-se que, para não perder tempo examinando os objectos «roubáveis», levavam a casa completa para um exame posterior.

ESTADOS UNIDOS
FIÉIS À AMIZADE
Edward Hoffman e John Carr, ambos de Tallahassee (Estados Unidos), são amigos a toda a prova. Resolvidos a casar, fizeram-no no mesmo dia, com duas viúvas também amigas entre si. Tiveram a lua de mel ao mesmo tempo e no mesmo lugar da Flórida.
Para não separar estes dois amigos inseparáveis, a polícia prendeu-os juntos, por vários roubos que fizeram sempre juntos e condenou-os a 10 anos que passaram na mesma cela.



O PREGO DO FAQUIR

Neste truque, de efeito seguro, o ilusionista apresenta um prego verdadeiro aos espectadores, deixando que estes lhe peguem para o examinarem à vontade. (fig. 1). Quando o prego volta de novo às suas mãos, o ilusionista, sorridente e descontraído, atravessa com ele o dedo indicador da mão esquerda. (fig. 2). Os assistentes estremeecem! Pouco depois o artista tira o prego e mostra o dedo, onde não há o menor sinal de ferimento. Explicação: A verdade é que o artista possui dois pregos: um normal e outro com truque. Este último contorna o dedo em vez de o trespassar. (fig. 3). A troca faz-se muito simplesmente, vol-



tando por momentos as costas ao público, apenas o tempo necessário para colocar o «prego mágico» e esconder o outro na mesma mão do dedo «perfurado».

A PROCURA DE UMA PALAVRA

9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1 O D R
2
3 X
4 O R
5
6 P T
7
8 R A
9
10 T
11

Horizontais: 1 Pedacos de loiça, telha, vidro, etc.; ligada. 2 Regente; que não é militar. 3 ...X...; ...X... 4 Sal derivado do ácido úrico; rio da Sibéria. 5 Grande saco; criada de companhia; campeão. 6 Ostentação. 7 Parte inferior da perna; ainda; altares. 8 Olá; amo. 9 Aparas; levantar as abas de. 10 Quadro com orações, que se encosta ao altar; única. 11 Ave trepadora semelhante ao papagaio; unir com pontos de agulha.

Verticais: 1 Frutos do cajueiro; abertura para dar entrada ou saída. 2 Fruto da silva; pron. pess. 3 Peça de vestuário de cerimônia para homem; catafalco. 4 Cada uma das paragens ou bivaque das tropas em marcha; parceiro. 5 Escândio (símbolo químico); encosta (barcos). 6 Negação (pref.); medida agrária; senhor (abrev.). 7 Dano causado a um navio; antes de Cristo (abrev.). 8 Sinal gráfico; tímida. 9 Planta hortense cujo bolbo se emprega como condimento culinário; ave brasileira que se alimenta de carne podre (pl.). 10 Secção de uma tribo entre os gregos; ferro passado à fiação. 11 Cultivais; converter em soro

SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1 APARA ALTAR
2 JULIO VERNE
3 ULO RIA ITU
4 DO ATIRA AN
5 A EVA AMA I
6 REMI A ASIR
7 VISITARAM
8 MORA U AROS
9 A VIRAR A
10 CAMARAPAGEM
11 AIO ASI EIA

Um traço comum

Estes homens célebres: Filipe II da Macedónia, o general cartaginês Aníbal, o marechal Massena, o poeta Luis de Camões, o político Gambetta, o físico Marconi, o escritor Gabriel d'Anunzio, Henrique II, rei de França, tinham um traço comum. O que era?

SOLUÇÃO. Todos eles eram cegos de um dos olhos.

MOTS CROISÉS

1 2 3 4 5 6 7

I
II
III
IV
V
VI

HORIZONTAIS:
1 — BIGORNA
2 — TÓXICO VIOLENTO, COM QUE OS ÍNDIOS ENVENENAM AS FLECHAS.
3 — CAMURÇA
4 — VITÓRIA DE NAPOLEÃO SOBRE OS AUSTRIACOS, EM 1805 — NASCIDA
5 — ESCUDO
6 — VERÃO — PATETA

VERTICAIS:
1 — AÇUDE
2 — NU
3 — CRIMEIA
4 — FATIGADO
5 — URÂNIO
6 — MÃE
7 — DENTE

CROSSWORDS

1 2 3
4
5 5

HORIZONTAIS:
1 — PIÃO
4 — JORNAL
5 — SOL

VERTICAIS:
2 — CACHIMBOS
3 — AUTOMÓVEL
4 — ALFINETE



A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR...

... e a cada um destes homens de regiões tão diferentes o animal que melhor lhe quadra. São os nossos leitores capazes de formar os seis pares — salvo seja! — homem-bicho?

SOLUÇÃO
1 F — Indiano-Elefante; 2 E — Árabe-Camelo; 3 D — Jockey-Cavalo; 4 C — Camponês-Burro; 5 B — Faquir-Serpente; 6 A — Índio-Lama.

PERGUNTAS 'A QUEIMA-ROUPA

- 1 — Quantas asas têm as abelhas? Duas — quatro — seis — oito.
- 2 — Onde se encontra exactamente a cidade de Traia? Na Grécia — na Ásia Menor — na Pérsia — em Chipre.
- 3 — Quantos pés tem uma centopeia? 1900 máximo — 278 — mil — mais de mil.
- 4 — De onde se extrai a cânfora? Do carvão — do petróleo — de um animal — de uma planta.
- 5 — Quem era Maeterlinck? Um general napoleónico — um ministro austríaco — um músico polaco — um escritor belga — um inventor sueco.

CHEGAM REFORÇOS

1: b (112 km a hora), 2: c (92 km a hora) 3: a (228 km a hora) 4: c (108 km a hora)

A GRANDE VELOCIDADE

Conhecem, certamente, a velocidade da luz que é de cerca de 300 000 quilómetros por segundo e a do som, que é da ordem dos 340 metros por segundo. Talvez conheçam também certo número de recordes desportivos. Mas poderão citar:

1. O quadrúpede mais rápido? a. zebra-b. leopardo — c. antilope.
2. O peixe mais rápido? a. barbo — b. truta — c. espartarte.
3. A ave mais rápida? a. falção — b. pombo correio — c. águia.
4. O insecto mais rápido? a. abelha — b. gafanhoto. — c. mosca cefenonia.

SOLUÇÃO

PROVA DOS NOVES

1. — Qual foi o historiador a quem chamaram «o Pai da História» e que deu a cada uma das suas obras o nome de uma musa?
2. — Existia em Atenas uma muralha com nove portas. Como se chamava?
3. — Quem era a mãe das nove musas?

SOLUÇÃO

1. — Hérodoto. 2. — As Eneídilas. 3. — Mnemosine.

Passatempos

Os selos usados, devem ter pouco carimbo;

ou, quando apanharem muito carimbo, que seja inteiro e leve.

— Deseja que embrulhe ou é para comer aqui?

— Eu posso tirar os embrulhos, mas o senhor não ganha nada com isso. O meu marido está sentado lá por baixo...

Nunca mal centrados,

pois as distâncias, nas margens, da gravura ao denteado, cartinhas, tornam o selo mais bonito. O selo bem centrado vale tudo quanto pesa.

SÓ PARA VOCÊS (CONFIDENCIAL)

100^c DA n^o club V tici VEW
s o Pior R^o DE

Dem a tic VHNIA
a gos
i -O+ SU DOU

Ab to^o +C J^o ra

π CHF

DESENHAR NÃO É DIFÍCIL...

Estas três ilustrações mostram como é fácil fazer um retrato engraçado. Em primeiro lugar traçam o esboço a lápis e corrijam-no, se for necessário. Depois poderão pintar o desenho. E toda a gente ficará pasmada com a habilidade do «artista»...

SOLUÇÕES "MOTS CROISÉS" E "CROSSWORDS"

DA CARTA HIÉROGLÍFICA

Rampa de lançamento. Rapazes: Em breve notícias do nosso clube que vai ser o melhor do mundo. Dêem a notícia aos amigos e condiscípulos. Abraços para todos. PILOTO CHEFE



Rei de Babilónia em traje de gala (na mão o bastão de comando), com um ministro.

CAPITAL DAS MARAVILHAS DO MUNDO

Babilónia

«RAINHA DO ORIENTE»



Rei de Babilónia em traje usual, seguido de um escriba, secretário pronto para registrar as suas palavras.

Se os autores antigos não se mostram de acordo sobre a data da fundação de Babilónia, pode no entanto assegurar-se que esse momento tem de situar-se a cerca de 45 séculos e que foram sem dúvida os Acadianos, estabelecidos no Sul da Mesopotâmia que, por volta do ano 2300, antes de Cristo, ergueram os primeiros edifícios da Babilónia.

Tendo os bárbaros, vindos dos planaltos asiáticos, destruído uma primeira vez a jovem cidade, reconstruíram-na os amarritas e um dos seus reis, Soumou Aboum, estabeleceu-se (1600 anos antes de Cristo) na Babilónia, que até então nunca desempenhara papel de importância.

BAGDADE FOI CONSTRUÍDA COM PEDRAS DA BABILÓNIA

Não é possível saber o dicionário de cor. No entanto, se tiverem tempo para consultá-lo na palavra «Babilónia», ficarão a saber que:

Babilónia é uma cidade da antiguidade cujas ruínas, na margem do Eufrates, estão 160 quilómetros a Sudoeste de Bagdade.

O seu nome moderno é Hillé, cidade sem importância, depois de tão sumptuoso passado. Esse nome significa etimologicamente Báb-ili: «a porta do Deus El».

A partir do século XVIII, as ruínas da Babilónia serviram de pedreiras para construção de cidades como Seleucia, Stéfion e Bagdade. No entanto, só a partir de 1914 as ruínas da Babilónia foram exploradas sistematicamente. Foi nesse ano que se descobriram as ruínas do palácio de Nabucodonosor.

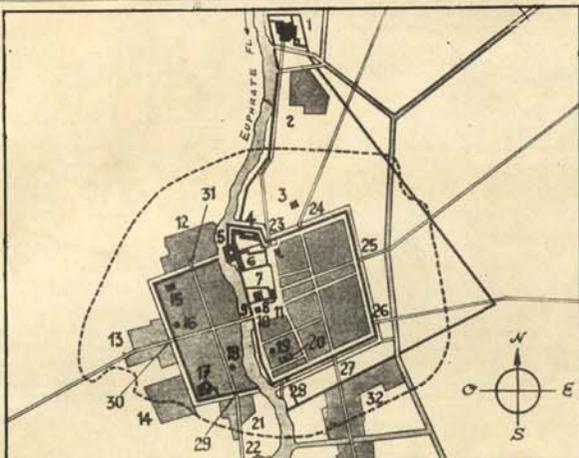
Seriam os descendentes desse rei que, em consequência de batalhas vitoriosas, firmaram definitivamente a supremacia de Babilónia e assegurar-lhe-iam o desenvolvimento.

Rapidamente, a Babilónia foi-se estendendo ao longo do Eufrates, principalmente a partir do II milénio, quando começou a desempenhar um papel político. Mas a Babilónia que — graças aos autores bíblicos e gregos — conhecemos, isto é, a de Nabucodonosor no apogeu do poderio, está muito mais próxima de nós, visto que é descrita no século VI antes de Cristo.

De plano rectangular, a cidade era defendida por uma primeira muralha constituída por uma parede dupla (em caso de queda da primeira, os defensores recuavam para a segunda) e rodeada por um largo fosso cheio de água. Grandes torres quadradas, dispostas regularmente, constituíam outras tantas praças fortes, prontas a repelir os assaltantes. Uma segunda muralha corria ao longo do rio, até à residência de verão de Nabucodonosor e englobava uma vasta superfície não edificada, na qual os jardins e pomares asseguravam, em caso de cerco prolongado, a



Rei de Babilónia em traje leve de verão, acompanhado de um servo com guarda-sol.



PLANO DA CIDADE

— Muralha
— Canais
— Superfícies Construídas

PARIS NA MESMA ESCALA -----

1. — Palácio de Verão de Nabucodonosor. — 2. Antigo palácio do rei de Babilónia. — 3. Templo da festa do Ano Novo. — 4. Cidadela Norte. — 5. Cidadela Oeste sobre o Eufrates. — 6. Palácio de Inverno de Nabucodonosor.

alimentação dos que se encontravam cercados.

Esses jardins eram considerados como uma das Maravilhas do Mundo e, mesmo descontando as afirmações exageradas dos autores antigos (muros com 100 metros de altura, muralha com uma extensão de 90 quilómetros, superfície da cidade de 500 quilómetros quadrados!), os números reais são ainda notáveis: Altura dos muros: 30 metros, espessura: entre 8 e 12, extensão geral: várias dezenas de quilómetros. O que já não é nada mau, principalmente se considerarmos que tais construções eram maciças.

Essa muralha tornava Babilónia invencível, e só por tração, na verdade, foi possível conquistá-la. Duas vezes apenas os persas puderam, com efeito, forçar a entrada: Ciro (538 A.C.) penetrou na cidade seguindo o leito do Eufrates cuja corrente conseguira desviar, e Dario (28 anos depois) submeteu-a graças à cumplicidade de alguns babilônios.

Extensas avenidas dividiam a Babilónia em bairros e iam terminar nas oito portas, fechadas por pesados painéis de bronze. Ao Norte, a porta dedicada à deusa Ishtar (deusa da fecundidade), a que se seguia um longo corredor decorado com leões de tijolo esmaltado (existe um no Museu do Louvre). Esse corredor levava à via processional que terminava no Templo de Mardouk.

Perto deste último elevava-se uma outra Maravilha do Mundo: Ziggourat (ou Torre de Babel), no alto da qual os sacerdotes celebravam o culto do fogo. As dimensões desta torre, também singularmente ampliadas pelos antigos — principalmente no que diz respeito à altura — eram, na realidade, bastante modestas, visto que a sua base quadrada era de 96 m e a sua altura não devia ultrapassar a centena. Mas o que é certo é que todos esse edifícios eram construídos segundo as regras dos números sagrados.

Ao lado desses grandes templos, elevavam-se nas encruzilhadas, ao longo das ruas ou sobre vastas esplanadas «... 53 templos de grandes deuses, 55 capelas de Mardouk, 300 capelas de divindades terrestres, 600 de divindades celestes, 180 altares da deusa Ishtar, 180 para os deuses Nergal e Adad e 12 altares para diferentes deuses...» Pelo

7. Jardins suspensos. — 8. Torre de Babel. — 9. Ponte sobre o Eufrates. — 10. Templo de Mardouk. — 11. Casa sagrada dos sacerdotes principais. — 12. Bairro da porta Lugalgirra. — 13. Bairro de Nuchar. — 14. Cemitério. — 15. Templo de Belit-Nina. — 16. Templo de Adad. — 17. Casa dos Mortos. — 18. Templo de Schamasch. — 19. Templo de Gula. — 20. Templo de Ninurta. — 21. Bairro de Tuba. — 22. Bairro de Schachrinu. — 23. Porta de Ishtar. — 24. Porta de Sin. — 25. Porta de Mardouk. — 26. Porta de Zababa. — 27. Porta de Enlil. — 28. Porta de Ourasch. — 29. Porta de Schamasch. — 30. Porta de Adad. — 31. Porta de Lugalgirra. — 32. Bairros de Rachimmou, de Ourouschia-carabi e de Chachourou.

menos é o que afirma uma das célebres tábuas cuneiformes da época.

A porta de Ishtar dava acesso ao palácio de Nabucodonosor e à terceira Maravilha do Mundo babilónico: os famosos «Jardins Suspensos». Construídos pelo soberano para uma das suas esposas, saudosas dos recantos pitorescos da sua Medéia natal, eram constituídos por terraços sucessivos, que repousavam sobre muros de 6 metros de espessura, cobertos por enormes blocos de pedra. Sobre esses blocos dispunham-se placas de chumbo para evitar as infiltrações e uma boa espessura de terrão colhido para todas as espécies de culturas. Árvores enormes cres-

LONDRES E PARIS, BABILÓNIAS MODERNAS!

O Larousse em sete volumes consagra mais de cento e vinte linhas a Babilónia e, nomeadamente, estas definições chamadas «literárias»:

Babilónia esteve muitas vezes em guerra com o povo judeu que ali passou os setenta anos do cativeiro; as escrituras falam dela como de um foco de corrupção e de idolatria.

Quando se diz de uma grande cidade «é uma Babilónia», isso significa que tal cidade está minada pela decadência... Assim baptizaram os protestantes os grandes centros de concentração humana, nomeadamente Londres e Paris, como está escrito, «o refinamento das civilizações engendra fatalmente, em certos meios, a corrupção dos costumes...».

ciam nestes maciços artificiais, dando a quem passasse ao longe a impressão de que estavam efectivamente suspensos no céu.

Na margem esquerda do Eufrates elevava-se a cidade nova, ligada à antiga por uma grande ponte cujos pilares mediam na base cerca de 20 metros por 10 e cujo tabuleiro era retirado todas as noites!

Nos tempos áureos do seu esplendor, Babilónia contava cerca de meio milhão de habitantes. No entanto, em princípios da era cristã a escrita cuneiforme e a língua acadiana tinham caído no esquecimento e a cidade estava quase abandonada. Só a colónia judaica, composta por cerca de vinte mil indivíduos, ali continuava a viver e ali viveu até ao século XI. Depois, completamente deserta, Babilónia acabou por perder até o nome que a tornara famosa.

E, caso estranho, a cidade, que não fora destruída por qualquer guerra, desapareceu pouco a pouco do mapa. Os seus edifícios foram explorados como pedreiras e a grande Babilónia, a face confusa de línguas, apagou-se da face da Terra, alimentando com os seus imensos materiais todas as capitais modernas do Vale do Eufrates e do Tigre...



Rei de Babilónia em traje de gala sacerdotal, seguido de um sacerdote que afasta as moscas.

CONCURSOS

(Continuação da página 8)

JOCAR, DETENTOR DA PRIMEIRA MEDALHA DE PRATA

E chegamos ao fim da 1.ª VOLTA! A frente, com 74 pontos, JOCAR, morador na Rua Elias Garcia, Parede. É o detentor da 1.ª Medalha de Prata do «Foguetão»! Pedalar seguro, sem grandes altos nem baixos, como é característica dos campeões, começou a volta com 18, passou pelos 17 e 19 e atingiu os 20.

Uma menção especial ao FCI, de Aveiro, que alcançou, no decorrer das quatro etapas (caso único nesta volta) três vezes a classificação máxima — 20 pontos.

E está a acabar a 2.ª VOLTA, com entusiasmo semelhante ao registado na primeira! Quem irá conquistar a próxima Medalha?

IMPORTANTE

Volta a recomendar-se a todos os concorrentes a conveniência de juntarem as respostas relativas ao mesmo número num só postal, ou numa só carta, evitando-se assim possíveis desencontros.

Quanto ao problema dos pseudónimos, deve manter-se a norma: ou sempre pseudónimo, ou sempre nome. Só assim os «juizes de chegada» poderão garantir uma «cronometragem» correcta...

A ESTRELA DA SEMANA



ORSON WELLES

A mãe era pianista e o pai exercia a original profissão de... inventor. Orson que nascera a... Vamos à sua ficha pessoal.

Nome verdadeiro: George Orson Welles
Idade: 46 anos
Data do nascimento: 6 de Maio de 1915
Nacionalidade: Americana. Nasceu em Kenosh, Wisconsin (Estados Unidos)

Aos 3 anos fazia psamar os psiquiatras pela precocidade da sua inteligência. Aos 15 partiu sozinho, a pé, pelas estradas da Irlanda e da Inglaterra, por gosto da aventura e... para poder admirar as obras-primas dos museus. Mas a sua paixão pelo teatro datava de três anos antes, quando no colégio tomava parte nas réguas anuais. Aos 14 anos conseguiu mesmo levar à cena o «Júlio César», de Shakespeare!

Tinha 17 anos e encontrava-se na Irlanda quando um belo dia se apresentou ao director do Teatro de Dublin a quem conseguiu convencer de que era um famoso actor americano de passagem pelo país. O director acreditou e... contratou-o. Quatro semanas depois, Welles era célebre em toda a Irlanda! De regresso a Nova Iorque, fundou o «Mercury Theater», que devia ficar na história do teatro americano. Tinha então 19 anos!

Falar em Orson Welles sem citar a sua espectacular passagem pela rádio americana é impossível. Todos os seus admiradores conhecem a história da sua reportagem sobre um desembarque dos marcianos em Nova Jersey. Reportagem fictícia — naturalmente! — mas tão bem realizada, com tanta verdade, que lançou milhares de auditores em espasmos de terror. Um escândalo sem precedentes, que valeu ao jovem atrevido ser posto na rua. A rádio fechou-lhe as portas... mas Hollywood abriu-lhas de par em par!

Aos 25 anos, como realizador e como actor, Orson dava-nos o seu primeiro filme: «Citizen Kane» e com ele conquistava a glória. Outros se seguiram, todos famosos como «O Terceiro Homem», «Jane Eyre», «Otelos», «Moby Dick», «Passagem para Hong Kong», «O Salário do Diabo», etc.

De figura maciça, génio (ao que se diz) explosivo e carácter original, Orson Welles continua a ser um dos «monstros sagrados» de Hollywood.

A SEGUIR:

MARIA DE FÁTIMA BRAVO

NO PRÓXIMO NÚMERO, AS NOSSAS PÁGINAS 11 E 12 CONTARÃO A HISTÓRIA DO CÉLEBRE REFUGIO DE FLIBUSTELOS QUE FOI

A ILHA DA TARTARUGA

Babilônia

FOGUETÃO

Ao pé dos Montes Zagros, cuja linha franjada se dilui ao longe (1), correm o Tigre (2) e o Eufrates (3 e 4). Uma ponte monumental liga a cidade nova à cidade antiga e, para evitar qualquer surpresa em tempo de guerra, um corpo especializado tira todas as noites o tabuleiro, de madeira de cedro. O recinto fortificado, revestido de uma pintura de cor viva, ergue toda a cidade (6, 7, 8, 9). A Torre de Babel (10) ergue-se não muito longe do Templo de Mardouk (11), ponto de partida e chegada de todas as procissões e manifestações oficiais e religiosas. Junto destes grandes edifícios estendem-se os bairros de Suse (12) e Kumari (13) assim como o de Kullab (14). Mais perto ainda está agrupada a cidade interior, centro de negócios (15). Ao longo do Eufrates vêem-se os Jardins Suspensos (16). Junto da cidadela (17) desfila uma das procissões que os babilônios realizavam durante o ano.

Num primeiro barco (montado sobre rodas) e puxado por escravos (prisioneiros de guerra) foi colocada a efígie do deus Mardouk, escoltada por quatro sacerdotes principais (18). Segue o carro do rei de Babilônia (19) puxado por três cavalos. Em seguida dos outros barcos sobre rodas (20 e 21) com as efígies de Shamash (o Deus-Sol) e Adad. Alguns altos funcionários aproveitaram a passagem do cortejo real para levantar na margem uma enorme estátua de pedra (touro alado) (22) feita com pedras vindas das longínquas pedreiras da montanha. A estátua navegou sobre uma jangada, que flutua graças aos odres que a rodeiam. Várias centenas de escravos içaram-na penosamente sobre toros de madeira (23 e 24). Bem à vista do soberano uma expedição faz o seu regresso triunfal. Uma galera de combate (25), carregada de soldados e rebocando um skeleto — jangada sobre odres — carregado de prisioneiros e de presas de guerra (26) procura entrar no arsenal. Outros skeletos (27) preparam-se para descarregar as presas. Um navio redondo (transporte de tropas) (28) acaba de desembarcar um contingente de guerreiros (29) e o general-chefe da expedição (30) vigia o bom andamento das operações. Perto dali um oficial do estada-maior (31) recebe os secretários, um deles escreve com um estilete sobre placas de barro (32) enquanto um outro transcreve sobre pergaminho (33). O general-chefe envia um dos seus oficiais (34) acompanhado de dois lanceiros (35 e 36) para o palácio real, a fim de fazer o relatório das operações. Junto da cidadela velam os mercenários gregos (37), enquanto à direita um cavaleiro agrupa os prisioneiros desembarcados, entre os quais se contam gregos, (38) trácios, armênios, frígios (39) sarmatas, scitas e indus (40).



BP

SUPLEMENTO DO FOGUETÃO

BIBBY
N.º 4
JUNHO 1961

O circuito FANTÁSTICO

por JEAN GRATON



UM MOMENTO, MEUS SENHORES!... NO MEIO DISTO TODO O QUE ACONTECEU AO CARRO EUROPEU?

EISO QUE EU QUERIA QUE TU DISSSESSES GUSMÃO!... NADA TEMOS A GANHAR COM UM ENCONTRO DESTES... PELO CONTRÁRIO!...

NÃO SOU DA VOSSA OPINIÃO! O CARRO EUROPEU TEM OS SEUS FIEIS AMADORES...

ASSIM O ESPERO, JOÃO PEDRO!... A VERDADE É QUE É PRECISO SEGUIR DE PERTO O CONFLITO! ASSIM QUE RECEBAS A RESPOSTA AMERICANA, COM TIGO PARA ME PREVENIRES!

COM CERTEZA!



QUINZE DIAS MAIS TARDE, TODA A IMPRENSA SE FAZ ECO DA RESPOSTA DOS E.U.A... E DA REACÇÃO SOVIÉTICA.

L'ECLAIR de FRANCE
LE GRAND QUOTIDIEN PARISIEN DU MATIN

DESAPIO RUSSO...
PARA INDIANAPOLIS!
U.S.A. —
U.R.S.S. NÃO PARA INDIANAPOLIS!

NOVAYORK: OS AMERICANOS ACEITAM MEDIR-SE COM OS RUSSOS, MAS ESTES REPUDIAM ENÉRGICAMENTE A PROPOSTA AMERICANA!

Impôts de circulation et primes d'assurances (no page 8)

DE GOM JEU! VINCENTES 2ª EDITION

Voici la première

LE FI

4. RUE ST-ROCH

O CARRO RUSSO IRÁ INVADIR O MERCADO EUROPEU?

OS MEIOS AUTOMOBILÍSTICOS DÃO GRANDE IMPORTÂNCIA AOS TREINOS EFECTUADOS EM ABRIL NOS CIRCUITOS DA ÁSIA CENTRAL (NA REGIÃO DE KOUMDAG)

PAI, O QUE QUE ESTA HISTÓRIA ESTÁ A TORNAR-SE IMPORTANTE! FALA-SE EM TODA A PARTE... É CASO PARA PENSAR SE O JOÃO PEDRO NÃO SE ENGANA EM ACREDITAR NA FIDELIDADE DOS CAMPEONES



France-soir
LE SEUL QUOTIDIEN FRANÇAIS VENDANT PLUS D'UN MILLION

QUEM GANHARÁ A BATALHA DA ESTRADA?

(POR TELEGRAMA DO NOSSO CORRESPONDENTE)

NOVAYORK: OS ORGANIZADORES AMERICANOS RESPONDERAM A PROPOSTA SOVIÉTICA! ACEITAM COMPETIR COM ELES NA PISTA DE INDIANAPOLIS! MAS OS RUSSOS RECUSARAM, DIZENDO: FALAMOS DA CORRIDA E NÃO DA CORRIDA E NÃO EM PISTA.

Paris-press
L'inter

BÓLDOS AMERICANOS E RUSSOS
... EM PONTO MORTO!

O TÃO ESPERADO ENCONTRO NÃO É PARA JÁ! OS DIRIGENTES RUSSOS DECLINARAM A OFERTA DUM ENCONTRO EM INDIANAPOLIS!

APESAR DE TUDO, OS RUSSOS DEIXARAM UMA BOA IMPRESSÃO MESMO DEPOIS DA SUA DERROTA EM MONZA... QUER SEJAM ELES OU OS AMERICANOS QUE GANHEM, PARA NÓS SO PODE SER PREJUDICIAL...



COM EFEITO, TODA A GENTE SEGUE COM INTERESSE O DESENLOR DA QUESTÃO. OS DOIS ADVERSARIOS CHEGARÃO A UM ACORDO? ALGUNS SÃO PELOS RUSSOS, OUTROS ACREDITAM NO CARRO AMERICANO...



ESTA ESPERA TORNA-SE AFLITIVA! AINDA NADA SE PASSA E JÁ TODA A GENTE SE DOCUMENTA SOBRE OS CARROS RUSSOS!



ESTOU FARTO! SE ELES NÃO SE MEXEM, O PAI GUSMÃO VAI FAZÊ-LOS ANDAR! DA-ME O TELEFONE!



(Continua na página 4)

FALANDO DE «DESENHOS



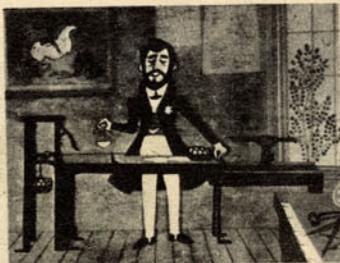
O cinema nasceu na forma de um desenho animado.

As primeiras imagens criadas para se obter movimento através da célebre «Lanterna Mágica» foram desenhadas.

Com o desenvolvimento da arte das imagens assistimos à própria evolução do cinema, com o advento do som, da cor, do tamanho do ecrã, que cresceu do panorâmico ao cinemascópio, deste ao Cinerama e ao Todd-AO.

O «desenho animado» acompanhou toda esta série de progressos, continuou a galvanizar as multidões e a criar autênticas «estrelas» que de tanto desenhadas e conhecidas chegaram a tomar uma dimensão quase humana. Desde os tempos do «Rato Mickey», que lançou esse «mago» chamado Walt Disney, até aos actuais «Tom and Jerry», uma série de figuras povoou o mundo dos desenhos animados.

O Pato Donald, Pluto, Popeye e tantos outros, são hoje figuras do cinema tão célebres como qualquer Greta



Uma imagem de «Animal, Vegetal e Mineral»

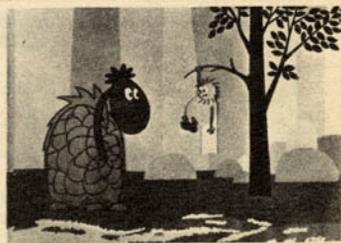
Garbo ou Chaplin, em relação aos «eternos», ou como qualquer Rock Hudson ou Marilyn Monroe, em relação aos «modernos». As «estrelas» dos Desenhos Animados chegam a ter «vida» própria.

Uma das mais sensacionais imagens de beleza, poesia e humanidade do cinema foi-nos dada por um inesquecível trabalho de Disney: «Bambi», que marcou uma época áurea do Desenho Animado de grande metragem, iniciado com «Branca de Neve e os Sete Anões» e que logo impôs um campo vastíssimo

nesse aspecto. «Dumbo», «Guliver», «Pinóquio» são flagrantes documentos dessa fórmula cinematográfica a que estava sempre destinado um êxito completo e que seduziu todos os outros «magos» do cinema por desenho.

Mais tarde surge-nos, numa magnífica combinação, o desenho animado misturado com pessoas de carne e osso num filme que obtem um êxito retumbante: «A caixinha das surpresas». Nessa altura o Pato Donald era a «vedeta» n.º 1 do Desenho Animado.

«Petróleo, Fonte de Energia» — outro filme BP



Camie e Miku



ANIMADOS»



«História da Aviação» — também da BP

Nos nossos dias são «Tom and Jerry» os «primeiros». O gato refilão e o rato esperto encantam, seduzem e são duma mocidade transbordante e irresistível que nos contagia. Está neles essa fabulosa mensagem do Desenho Animado: dar-nos uma humanidade «nova» através de um desenho onde os animais falantes abundam.

Tem servido também o Desenho Animado para missões de estudo ou

filmes documentando actividades que, tratadas numa imagem filmada directamente, se tornariam monótonas ou até mesmo impossíveis.

A BP, por exemplo, a par de muitas outras grandes empresas, tem utilizado o Desenho Animado para divulgação da sua indústria em todos os campos. Assim, filmes magníficos tornam possível e acessível a qualquer público a compreensão de determinadas fases da indústria.

«Velho como as montanhas», cuja acção principia na pré-história, é um

«Perfurando as profundezas» só foi possível realizar este filme utilizando o Desenho Animado.



documento notável das condições de formação do petróleo; «Animal, Vegetal e Mineral» conta-nos a história da lbrificação desde os tempos dos egípcios; «Perfurando as profundezas» trata da pesquisa dos jazigos petrolíferos. E a par destes, tantos outros, tratando temas importantes que de outro modo seriam de uma compreensão muito mais difícil.

Seja pois o «Moving Picture Cartoon», dos americanos, o «Dessin Animé» dos franceses, o «Dibujo Animado» dos espanhóis, o «Trickfilm» dos alemães, o «Multiplikazia» dos russos, o «Manga» dos japoneses ou o «Disegno Animato» dos italianos, tudo se resume em Desenhos Animados. E nestas duas palavras está um mundo de fantasia, uma história de humanidade e a promessa do «maravilhoso» que seduz todas as «crianças» dos nossos dias: dos 8 aos 80 anos!



O CIRCUITO FANTÁSTICO



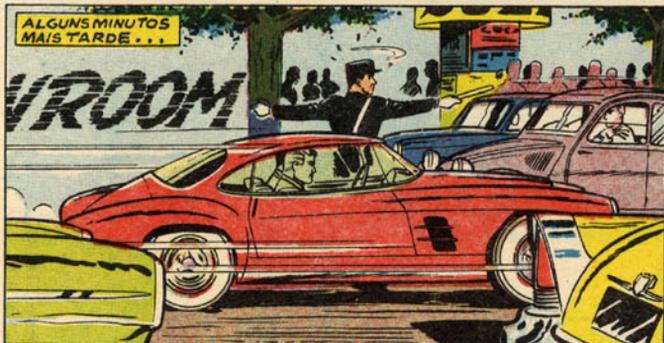
ESTA LÁ? AQUI HENRIQUE SUZ MÃO... SIM, MENINA, FAÇA-ME A LIGAÇÃO... OBRIGADO!



TENHO A CERTEZA QUE ISTO VAI ANDAR... AH! LOUIS! BOM DIA... SIM, MEU VELHO, SOU DA MESMA OPINIÃO. É PRECISO FAZER QUALQUER COISA... SIM, TENHO UMA IDEIA! ESTÁS DO MEU LADO?



COMBINADO! PASSAMOS AO ATAQUE... SIM, VOU JÁ!



ALGUNS MINUTOS MAIS TARDE...



ENTREM! ADIEI TODAS AS ENTREVISTAS; ESTOU INTEIRAMENTE ÀS VOSSAS ORDENS



DEPOIS DE ALGUNS INSTANTES DE CONVERSA... PERFEITO! VAMOS ABRANJAR ISTO IMEDIATAMENTE!... VOU CHAMAR A MINHA SECRETÁRIA



PRIMEIRO OS JORNAIS; LIGUE-ME, A INTERVALOS REGULARES, PARA AS OFICINAS FERRARI, ASTON-MARTIN, VAN NALL, PORSCHE, JAGUAR, MERCEDES E MASERATI... ATENÇÃO, QUERO QUE LIGUE PARA A ADMINISTRAÇÃO!... UM MOMENTO DIGA A MENINA DUBOIS PARA VIR TOMAR NOTA DO CORREIO!



CONFIRMAREMOS IMEDIATAMENTE AS NOSSAS CONVERSAS TELEFONICAS! NÃO PODEMOS PERDER TEMPO!



AH, MENINA, VÁ TOMANDO NOTA DAS FIRMAS COM QUEM VOU FALANDO. A CADA UMA DELAS ESCREVERA... VAMOS, TOME NOTA, NÃO DURMA! "EX.SENRS.: APÓS A NOSSA CONVERSA TELEFONICA DE HOJE, CONFIRMAMOS QUE... UM MOMENTO...
DRIIN DRIIN



FERRARI? LIGUE-ME... BOM DIA ENZO! COMO ESTÁS?... AINDA BEM! OUVES, ESTÁS AO FACTO DE...
DRIIN DRIIN



POUCO DEPOIS... ... CONFIRMAMOS-TE POR CARTA! ESTÁS DE ACORDO PARA O DIA 24? PERFEITO... ADEUS, ENZO... SIM, MAS NÃO ANTES DE 2 MESES... ADEUS!
DRIIN DRIIN

SEMPRE ACTIVO, ENZO FERRARI É ESTE HOMEM TEM UMA DESTAS GENICAS!...

(continua)